



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO – FEAAC
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JÉSSICA SILVA DE OLIVEIRA ARAÚJO

CARACTERIZAÇÃO DA FLORICULTURA NO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO,
CEARÁ

FORTALEZA – CE

2016

JÉSSICA SILVA DE OLIVEIRA ARAÚJO

CARACTERIZAÇÃO DA FLORICULTURA NO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO,
CEARÁ

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharela em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Américo Leite Moreira.

FORTALEZA – CE

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

-
- A69c Araújo, Jéssica Silva de Oliveira.
Caracterização da Floricultura no Município de São Benedito, Ceará / Jéssica Silva de Oliveira
Araújo. – 2016.
57 f.: il. ; color.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Carlos Américo Leite Moreira.
1. Agroindústria. 2. Flores – Cultivo - CE. I. Título.

JÉSSICA SILVA DE OLIVEIRA ARAÚJO

CARACTERIZAÇÃO DA FLORICULTURA NO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO,
CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Américo Leite Moreira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Alfredo José Pessoa de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Marcos Vinicius Sanford Frota Filho
Secretaria das Cidades do Estado do Ceará

A Deus.

A Nossa Senhora.

Aos meus pais, José Hélio e Diana.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pelo dom da vida, pelo crescimento acadêmico e profissional.

À minha família, pelo apoio aos meus estudos durante a minha trajetória na Universidade Federal do Ceará (UFC), por acreditarem na minha capacidade e pelo incentivo na realização dos meus objetivos.

À Universidade Federal do Ceará, pelo ensino de qualidade e, em especial, à Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade.

Aos Departamentos de Economia, por esses anos de aprendizado.

Ao Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), pela bolsa de monitoria durante três anos do meu curso e por todo o aprendizado que eu obtive além dos laços de amizade que foram criados.

Ao Projeto de Extensão em Auditoria (PROAUDI), pela oportunidade e pelo crescimento que obtive durante o período em que fui bolsista de extensão.

Ao professor Américo, por ter aceitado o meu convite, pelas orientações e pelas importantes sugestões no decorrer deste trabalho.

Aos demais professores do Departamento de Economia Aplicada (DEA) e do Departamento de Teoria econômica (DTE), bem como a todos os funcionários, sem exceção.

A todos os meus amigos que estiveram presente durante o decorrer do curso, pelas alegrias compartilhadas e pelo companheirismo, que sempre me deram forças para não desistir.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização de mais uma etapa de minha vida.

“Fiz a escalada da montanha da vida
removendo pedras e plantando flores.”

(Cora Coralina)

RESUMO

O agronegócio da floricultura ocupou um papel importante na economia brasileira, apresentando rápida difusão no país, sobretudo na região Nordeste, onde se destaca o Estado do Ceará. A partir de 1999, alguns empresários, interessados pelo negócio floricultor, instalaram-se na região da Serra da Ibiapaba, mais precisamente no município de São Benedito, fazendo do Ceará um dos grandes produtores e exportadores de flores do Brasil. Nesse contexto, este estudo tem a finalidade de caracterizar a floricultura no município de São Benedito e o seu desenvolvimento socioeconômico nos anos de 2000 e 2010, e busca responder à seguinte pergunta: qual a caracterização da floricultura no município de São Benedito? Este trabalho parte do pressuposto de que a caracterização do agronegócio de floricultura em São Benedito é considerável para termos uma dimensão da potencialidade da cidade e uma visão econômica e social dela, dado que a atividade possui amplo mercado nacional e mundial, apresentando claras vantagens comparativas no Estado do Ceará, o que também justifica a escolha da temática. A partir desse estudo, verificou-se que a atividade ganhou destaque na cidade em razão de algumas vantagens para o cultivo adequado de flores, como o clima, em torno de 23 graus Celsius, e a altitude, acima de 900 metros acima do nível do mar. Outro ponto positivo foi a construção do aeroporto de São Benedito, que facilitou o escoamento dos produtos da floricultura para a exportação. Constatou-se também que o desenvolvimento do agronegócio de floricultura em São Benedito impulsionou o crescimento desse segmento no Agropolo Ibiapaba e no Ceará. Assim, concluiu-se que a floricultura é uma nova alternativa na busca de geração de emprego e renda para a cidade estudada. Pôde-se concluir ainda que o segmento é rentável e caracterizado por um mercado em expansão, porém existe a necessidade de um maior investimento financeiro, político, científico e técnico.

Palavras-chave: Agronegócio. Floricultura. Agropolo Ibiapaba. São Benedito.

ABSTRACT

Agribusiness floriculture played an important role in the Brazilian economy, with rapid spread in the country, especially in the Northeast, where we highlight the state of Ceará. Since 1999, some business owners, interested in the florist business, settled in the mountain region of Ibiapaba, more precisely in the municipality of São Benedito, making Ceará one of the major producers and exporters of flowers in Brazil. In this context, this study aims to characterize the flower shop in the city of São Benedito and its socio-economic development in 2000 and 2010, and seeks to answer the following question: what is the characterization of floriculture in São Benedito? This paper assumes that the characterization of the flower-growing agribusiness in São Benedito is important to have a dimension of the city's potential and an economic and social vision of it, given that the activity has broad national and international market, with clear comparative advantages in Ceará, which also justifies the choice of theme. From this study, it was found that the activity was highlighted in the city due to some advantages for proper cultivation of flowers, such as weather, around 23 degrees Celsius, and the altitude above 900 meters above level sea. Another plus was the construction of the São Benedito airport, which facilitated the sale of floricultural products for export. It was also, that the development of floriculture agribusiness in Sao Benedito, boosted the growth of this segment in agropolo Ibiapaba and Ceará. Thus, it was concluded that the florist is a new step in the quest to generate employment and income for the city studied. It might even conclude that the segment is profitable and characterized by a booming market, however, there is a need for greater financial investment, political, scientific and technical.

Keywords: Agribusiness. Floriculture. Agropolo Ibiapaba. São Benedito.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da Estrutura Geral de um Sistema Agroindustrial.....	21
Figura 2 - Principais Países Produtores e suas Respectivas Espécies Cultivadas	26
Figura 3 - Evolução das Exportações dos Produtos da Floricultura Brasileira de 2000 a 2010 em US\$.	33
Figura 4 - Localização Geográfica da Serra da Ibiapaba.....	36
Figura 5 - Estufa Vista de Dentro	43
Figura 6 - Colheita.....	44
Figura 7 - Galpão de Pós-Colheita	44
Figura 8 - Filial da Empresa em Fortaleza	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Áreas cultivadas de FPO nas regiões mundiais	24
Gráfico 2 - Estimativa da População de São Benedito nos anos 2000 e 2010.	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados Sociogeográficos da Serra da Ibiapaba.	36
Tabela 2 - Dados Demográficos da Serra da Ibiapaba.	37
Tabela 3 - Indicadores Socioeconômicos 2000/2010 – IDHM e Índice de GINI.	37
Tabela 4 - População residente em São Benedito 2000/2010.	39
Tabela 5 - Indicadores demográficos do Município nos anos de 2000 e 2010.	40
Tabela 6 - Ranking do IDH no ano 2010.	40
Tabela 7 - Indicadores de Desenvolvimento no ano 2010.....	40
Tabela 8 - População Extremamente Pobre em 2010.....	41
Tabela 9 - Comparativo entre o Produto Interno Bruto do município de São Benedito e do Estado do Ceará em 2010.	42
Tabela 10 - Número de Empregos Formais em 2010.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACPF – Associação Central de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo

AFLORA – Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Ceará

APEX – Agência de Promoção das Exportações

ASFOF – Associação de Floricultores, Olericultores e Fruticultores da Serra da Ibiapaba

BR – Brasil Rodovia

CE – Ceará

CEASA – Centrais Estaduais de Abastecimento

CENTEC – Centro de Ensino e Tecnologia

CONFLOF – Associação dos Amigos e Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Maciço de Baturité

COOPERFLORA – Cooperativa dos Floricultores

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EUA – Estados Unidos da América

FOB – *Free On Board*

FPO – Flores e Plantas Ornamentais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAFLOF – Instituto Brasileiro de Floricultura

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

NUTEC – Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará

PIB – Produto Interno Bruto

SEAGRI – Secretaria de Agricultura

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TECFLORES – Escola de Floricultura do Ceará

LISTA DE SÍMBOLOS

\$ - Dólar

% - Porcentagem

M - Metro

mm - Milímetro

°C - Grau Celsius

R\$ - Real

Nº - Número

US\$ - Dólar americano

km² - Quilômetro quadrado

ha - Hectare

ton - Tonelada

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
LISTA DE GRÁFICOS	10
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
LISTA DE SÍMBOLOS	13
INTRODUÇÃO	15
1 O AGRONEGÓCIO E A FLORICULTURA	19
1.1 O Agronegócio	19
1.1.1 Cadeias Produtivas Agroindustriais	20
1.2 Desempenho Floricultor no Mundo	23
2 PANORAMA DA FLORICULTURA BRASILEIRA	28
2.1 Breve Histórico da Floricultura no Brasil	28
2.2 Regiões Brasileiras com Potencial para a Atividade de Floricultura.....	30
3 UM BREVE PANORAMA DA FLORICULTURA CEARENSE	34
3.1 Floricultura no Ceará	34
3.2 Principais Polos de Produção de Flores na Região	35
3.2.1 Serra da Ibiapaba.....	35
4 SÃO BENEDITO: DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE FLORES DA SERRA DA IBIAPABA	38
4.1 Aspectos Gerais e Geográficos do Município	38
4.2 População	39
4.3 Desenvolvimento Humano e Social	40
4.4 Economia Local	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
LISTA DE ANEXOS	55

INTRODUÇÃO

A floricultura, mesmo de forma pouco expressiva, está presente no cotidiano brasileiro desde o final do século XIX, sendo, na época, os especialistas do setor os jardineiros das grandes propriedades, dos jardins públicos e dos palácios imperiais. Esta atividade chegou ao Brasil junto com os imigrantes portugueses, seguidos pelos italianos, alemães, japoneses e, em último lugar, mas não menos importante, os holandeses (SOUZA, 2006).

O encanto e a exuberância da flora brasileira, a diversidade do clima e a posição geográfica do Brasil (posição estratégica em relação ao mercado internacional) constituem fatores de sucesso em empreendimentos no setor produtivo de flores e plantas ornamentais, cujas potencialidades ainda não são totalmente exploradas segundo a propriedade das terras, a área total, a condição do produtor, as receitas, as despesas, a mão de obra, os insumos e as tecnologias utilizados na atividade, os investimentos, entre outros indicadores do nível de modernidade e especialização da floricultura brasileira. Essas informações agrupadas fornecem ampla caracterização desse agronegócio no país, contribuindo, dessa forma, para o conhecimento do seu potencial socioeconômico e para a elaboração de políticas e programas orientados ao seu desenvolvimento (ROCHA, 2006).

Para Garcia (2009), a floricultura brasileira vem ganhando destaque no mercado mundial, conquistando cada vez mais promissores segmentos do agronegócio e mantendo acirrada concorrência entre países exportadores.

Nos últimos anos, o setor da floricultura passou a ocupar papel de destaque na economia brasileira, apresentando rápida difusão no país, sobretudo na região Nordeste, com destaque para alguns municípios do Estado do Ceará, como São Benedito (BEZERRA, 2009).

Segundo estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2005), o Nordeste é uma das poucas regiões do mundo com possibilidades de produzir flores e plantas ornamentais com características exóticas, que obtêm preços diferenciados no mercado. Por isso tem despertado interesse de grande número de agentes produtivos, tanto pelo seu potencial e produtividade, como pela facilidade de produção e de alcançar os mercados brasileiro e internacional.

Aguiar (2004 *apud* BARBOSA, 2010) afirma que o Ceará tem figurado no cenário nacional como um dos estados brasileiros a apresentar maior potencial para desenvolver o setor da floricultura, podendo-se citar os principais avanços: reinserção brasileira no mercado mundial de rosas; primeira exportação de bulbos de *Amarílis* do

Nordeste; construção do primeiro terminal aeroportuário brasileiro destinado à exportação de flores; estabelecimento de produtores estrangeiros e melhoria no nível tecnológico de produção e comercialização.

O Estado do Ceará vê o setor da floricultura como uma alternativa para o desenvolvimento inclusivo, visto que, além da sua importância econômica, possui um importante papel social para fixar o homem no campo, diminuindo o êxodo rural, e por diversificar a fonte de renda das pequenas propriedades (BARBOSA, 2010).

Os principais polos de produção identificados pelo Instituto Agropolos do Ceará (IBRAFLOR, 2014), em sua análise do Território Rural de Identidade, foram os polos de Ibiapaba, Cariri, Maciço de Baturité, Metropolitano e Vale do Curu e Aracatiaçu.

Desse modo, o município de São Benedito, assim como o Ceará, possui um grande potencial para atividades agrícolas, com destaque para o setor da floricultura, que apresenta alta rentabilidade por área cultivada e ganha cada vez mais espaço na economia brasileira.

O governo estadual e algumas instituições, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR), incentivaram o desenvolvimento da atividade de floricultura através da realização de pesquisas, feiras, exposições e eventos em geral do mercado de flores.

A floricultura oferece diversas vantagens, como elevada rentabilidade por área cultivada, grande quantidade de mão de obra empregada por plantio, retorno mais rápido do capital e desenvolvimento da agricultura familiar, podendo-se destacar como de grande importância a criação de emprego e renda para o homem do campo. Tal fato faz com que a população do meio rural permaneça no próprio meio, reduzindo assim a saída do homem do campo para as grandes cidades. A floricultura é uma alternativa econômica para a população do campo, que tem nela um estímulo maior para permanecer em sua própria localidade, pois nela existe agora a possibilidade de se obter rendimentos para suprir suas necessidades básicas (BRITO A. R. B.; LIMA, P. V. P. S.; KHAN, A. S.; ALMEIDA, J. B. S. A., 2005).

A Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, localiza-se na porção noroeste do Estado do Ceará, nos limites com o Estado do Piauí, distante da capital 330 km, e compreende os municípios de Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Guaraciaba do Norte e Croatá (BRASIL, 2015).

Na Serra da Ibiapaba, foi escolhido o município de São Benedito como objeto de análise, por ser destaque na área. O período analisado no estudo foram os anos 2000 e 2010,

visto que no final da década de 1990 ocorreram as instalações de duas grandes empresas do ramo da floricultura na região.

Diante de um setor importante, para o Estado do Ceará e para o Brasil, pela quantidade de empregos gerados e por fazer parte de uma cadeia produtiva complexa, surgiu o seguinte problema: qual a caracterização da floricultura no município de São Benedito?

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral caracterizar a atividade de floricultura no município de São Benedito. Para se atingir o objetivo geral, torna-se necessário cumprir etapas intermediárias que vão consolidar o objetivo maior, os objetivos específicos:

- a) Estabelecer uma fundamentação teórica, focando no agronegócio de floricultura;
- b) Apresentar um panorama da produção e exportação de flores no âmbito mundial;
- c) Identificar as transformações ocorridas na atividade de floricultura ao longo da história no Brasil;
- d) Identificar os polos com potencialidades para o desenvolvimento da floricultura cearense;
- e) Comparar aspectos sociais e econômicos, bem como geração de renda e número de empregos formais gerados no município de São Benedito nos anos 2000 e 2010;
- f) Mostrar e caracterizar as principais empresas de floricultura da cidade.

A pesquisa, quanto aos objetivos, tem caráter descritivo, pois, segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora aduz também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Portanto, o presente estudo é considerado descritivo, visto que busca evidenciar a atividade econômica desenvolvida no município de São Benedito relacionada à floricultura.

Quanto à natureza, o estudo caracteriza-se como qualitativo, contando com o auxílio de dados quantitativos, os quais vêm auxiliar a compreensão da realidade investigada, uma vez que se volta, fundamentalmente, para atingir as causas dos fenômenos sociais e econômicos baseado em pesquisas bibliográficas sobre a atividade de floricultura, por meio de dados secundários.

Quanto aos procedimentos, neste estudo, adotou-se a pesquisa e levantamentos bibliográficos referentes ao tema estudado, de modo a fundamentar a análise dos dados oficiais do setor da floricultura realizados entre agosto e dezembro de 2015.

Para tanto, foram consultados livros, artigos científicos, publicações específicas, análise de relatórios, consulta à base de dados existente na área, anais de congressos e revistas especializadas. Também foram incluídas algumas observações coletadas em sites considerados importantes para o tema, como o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Secretaria de Agricultura do Estado do Ceará (SEAGRI), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria do Comércio Exterior (SECEX), Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entre outros.

Além dessa introdução, que traz o problema de pesquisa, a justificativa, os objetivos e a metodologia, a proposta de desenvolvimento desse trabalho conta com quatro capítulos.

No primeiro capítulo tem-se uma revisão bibliográfica sobre o agronegócio, as cadeias produtivas agroindustriais da floricultura e o desempenho do agronegócio no mundo.

No segundo capítulo é apresentado um breve histórico da atividade no Brasil, mostrando sua importância no mercado externo e as principais regiões produtoras de floricultura, enfatizando a importância econômica da atividade, principalmente no Nordeste.

O terceiro capítulo mostra o desenvolvimento da floricultura dentro do Estado do Ceará, destacando os principais polos de produção de flores na região, com ênfase no Agropolo Ibiapaba.

No quarto capítulo caracterizou-se a região estudada: localização geográfica, regime pluviométrico, temperatura, IDH, PIB, geração de emprego, renda e principais limitações, como forma de delimitar o espaço geográfico onde acontecem as relações sociais, políticas e econômicas do agronegócio de floricultura.

Por fim, as considerações finais, recomendações para estudos futuros e referências bibliográficas, assim como os anexos, completam o presente trabalho.

1 O AGRONEGÓCIO E A FLORICULTURA

Este capítulo inicialmente faz um breve discurso sobre o conceito de agronegócio; em seguida, é apresentada a definição de cadeias produtivas agroindustriais e por último é abordado o desempenho do agronegócio no mundo.

1.1 O Agronegócio

O modo de produção da atividade agrícola vem sofrendo diversas modificações ao longo dos tempos. Essas transformações conduziram o homem a adaptar-se a um novo sistema de produção e comercialização de alimentos. Diante dessas mudanças de produção e comercialização, surgiu o agronegócio, com o intuito de estruturar e integrar as novas relações entre fornecedores, produtores rurais, transformadores, distribuidores e consumidores.

Segundo Tomé (2004, p. 22), a expressão *agribusiness* foi publicada pela primeira vez pelos professores-pesquisadores John Davis e Ray Goldberg, em 1957, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos (EUA). Eles realizaram um estudo baseado na matriz insumo-produto e definiram o sistema agroindustrial como: “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.”

O termo *agribusiness*, ou agronegócio, em português, espalhou-se e foi adotado por diversos países. No Brasil, essa nova visão de “agricultura” levou algum tempo para chegar. Só a partir da década de 1980 começa a haver difusão do termo, ainda em inglês (ARAÚJO, 2007).

O agronegócio, portanto, engloba todas as atividades relacionadas à cadeia produtiva da agricultura, desde a compra dos insumos, até a chegada do produto manufaturado em posse do consumidor final.

Dessa maneira, todos os agentes econômicos estariam interligados em torno das etapas agrícolas. Produção de insumos, produção na unidade agrícola, transformação, armazenamento e distribuição dos produtos são exemplos dessas etapas.

Os estudos sobre sistemas agroindustriais evoluíram a partir de duas linhas conceituais de pesquisa, que apresentam semelhanças em seus fundamentos, o sistema de

agribusiness e o sistema de *commodities*, o qual se caracteriza pelo conceito da matriz insumo-produto, comum nas etapas de transformação do produto.

Referente ao sistema de *agribusiness*, Zylbersztajn e Neves (2000, p. 4) “discutem a crescente especialização da atividade de produção agrícola”, confiantes que os mercados buscam a melhora da produtividade e o alcance da competição em novos mercados.

A compreensão do agronegócio, em todos os seus componentes e inter-relações, é uma ferramenta indispensável a todos os tomadores de decisão, sejam autoridades públicas ou agentes econômicos privados, para que formulem políticas e estratégias com maior previsão e máxima eficiência (ARAÚJO, 2007).

Ainda conforme Araújo (2007), esta visão sistêmica do negócio agrícola beneficia o desenvolvimento da sociedade brasileira. Entretanto, existem problemas e desafios a vencer. Dentre estes, destaca-se o conhecimento das inter-relações das cadeias produtivas para que sejam indicados os requisitos para melhorar sua competitividade, sustentabilidade e equidade.

1.1.1 Cadeias Produtivas Agroindustriais

O conceito de cadeia produtiva, na perspectiva mais macro, pode ser compreendido como um conjugado de passos consecutivos de transformação dos insumos e transferência destes para os elos subsequentes (PROCHNIK, 2002).

Portanto, uma cadeia produtiva poderia ser entendida como um conjunto de elementos que se interagem em um processo produtivo com a finalidade de oferecer produtos ou serviços ao mercado consumidor.

Para Morvan (1985) *apud* Zylbersztajn (2000, p.9), o conceito de cadeia é definido como:

Cadeia (*filière*) é uma sequência de operações que conduzem à produção de bens. Sua articulação é amplamente influenciada pela fronteira de possibilidades dadas pela tecnologia e é definida pelas estratégias dos agentes que buscam a maximização dos seus lucros. As relações entre os agentes são de interdependência ou complementaridade e são determinadas por forças hierárquicas. Em diferentes níveis de análise a cadeia é um sistema, mais ou menos capaz de assegurar sua própria transformação.

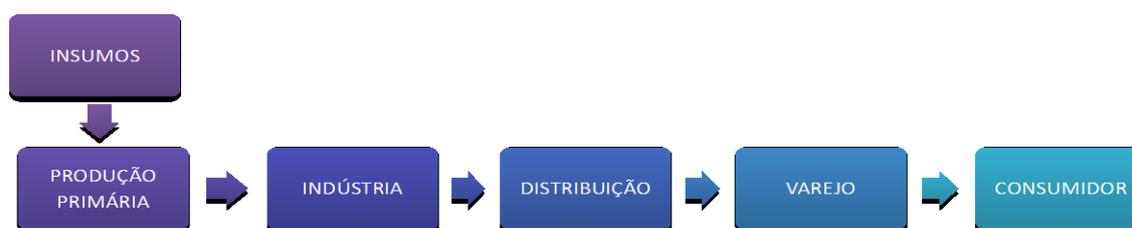
A *analyse de filière* o conceito de *agribusiness* têm como semelhança a condução do processo produtivo, de forma sequencial interligada, porém possibilitando análises interdependentes. Ambas trabalham a questão da tecnologia como importante indicador de desenvolvimento, porém com diferente ponto de análise (Zylbersztajn, 2000).

Nesse sentido, a definição de cadeia produtiva permite analisar os seus mecanismos de coordenação internos independentemente da condição de mercado vigente, possibilitando o estudo estratégico, específico ou não, dos elos da cadeia produtiva.

Vale ressaltar que, dentro da cadeia produtiva, o segmento da industrialização compreende ainda os processos de estocagem, frisando que a obtenção de um produto final pode assumir condição pronta para o consumidor, do mesmo modo que se destinar a uma condição intermediária, como um produto complementar para processos de aquisição de outro produto final. Também é considerável salientar que, através do segmento da comercialização, é possível investigar as estruturas de mercado.

Tendo em vista o aludido, uma cadeia de produção agroindustrial apresenta mercados heterogêneos, estruturados a partir dos diferentes arranjos mercadológicos, em conformidade com as inter-relações convencionadas entre os seus elos subsequentes, como proposto na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da Estrutura geral de um sistema agroindustrial.



Fonte: Adaptado de Arnaldi (2006).

No entanto, não existe um formato único de estrutura para as cadeias produtivas, pois cada composição apresenta suas peculiaridades, com o objetivo de satisfazer as exigências regionais e mercadológicas em que estão firmadas, buscando a competitividade e a sustentabilidade do processo.

Dessemelhante das *commodities*, como milho e soja, as cadeias produtivas de Flores e Plantas Ornamentais (FPO), da mesma maneira que as cadeias produtivas de frutas e hortaliças apresentam peculiaridades que lhes propiciam absoluta pluralidade nas formas de apresentação do produto, como tamanho e quantidade, em consequência, diversas formas de comercialização.

O surgimento de novas tecnologias de produção tem possibilitado acréscimos significativos na produtividade, aumentando a oferta de produtos, oportunizando possibilidades de controle dos custos de produção, contribuindo para o crescimento, dinamismo e desenvolvimento do setor.

Os avanços tecnológicos aplicados na floricultura englobam aspectos relacionados à estrutura produtiva, como benfeitorias, equipamentos, técnicas de produção, até a utilização de espécies e cultivares mais produtivas, relacionadas diretamente com o tipo de espécie cultivada. A instalação de câmaras frias e a utilização de estufas de produção climatizadas são exemplos de tecnologias à disposição do produtor.

Além da necessidade dos investimentos em tecnologias, a manutenção ininterrupta no processo comercial e o crescimento da cadeia produtiva como um todo estão escrupulosamente relacionados com uma eficiente inter-relação de fatores, como fluxo de informações em técnicas fitossanitárias, de produção e pós-colheita, assim como tendências de mercado, formação de preços, informações mercadológicas de comercialização e exportações.

Nesse segmento, Silva e Machado (2005) e Sproesser (2001) acentuaram que, ao longo de muitos anos, as estratégias mercadológicas se empenhavam apenas com a produção e com o consumidor final, concedendo aos agentes envolvidos no processo intermediário de distribuição um caráter de aumento de custos, atuando simplesmente como dirigente do processo comercial.

Entretanto, vale ressaltar que o canal de distribuição passou a ter um papel substancial para a continuidade do processo produtivo, uma vez que garante ao produtor o escoamento do produto, auxiliando a regularidade da distribuição eficaz e garantindo o fornecimento constante aos consumidores.

Destarte, a integração de agentes presentes no canal de distribuição tem participação na condução do produto, cada qual em conformidade com o seu segmento, desde a sua produção, abrangendo todos os intermediários até o consumo final.

Sustentar uma logística infalível nos transportes e na distribuição é extremamente importante, principalmente na atividade de floricultura, pois seu produto é extremamente sensível às mudanças climáticas e à manipulação humana, bastante delicado, frágil, perecível, e de alto valor agregado.

Um canal de distribuição não é restrito à organização, mas sim composto por numerosas e diferentes unidades envolvidas no processo comercial, que desenvolvem suas tarefas da maneira mais eficiente possível, para que produtos e/ou serviços sejam disponibilizados com qualidade e em tempo hábil aos consumidores finais (THOMÉ E CASTRO *et al.*, 2004).

Silva e Machado (2005) evidenciaram que atualmente os canais de distribuição desempenham importante função nas empresas, colocando-se como um fator imprescindível para o desenvolvimento e continuidade do processo comercial nos mercados.

Por fim, uma característica desafiante do mercado de flores é a exigência infundável de novidades, sejam elas em espécies ou em diversidade de formas, cores e texturas. Para tanto, a necessidade de excelência na qualidade não é mais um diferencial, e sim uma responsabilidade que faz atualmente do setor um campo altamente competitivo, levando o floricultor a procurar maior especialização, que possibilitará garantia do sucesso da produção deste agonegício em todos os elos da sua cadeia produtiva.

1.2 Desempenho Floricultor no Mundo

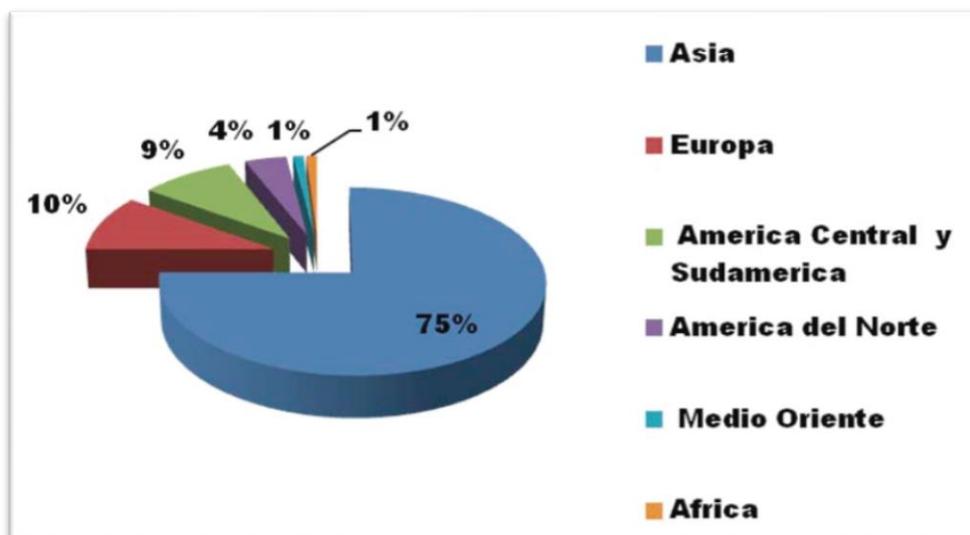
A floricultura mundial movimenta valores aproximados de 60 bilhões de dólares por ano, dominando uma área estimada em 190 mil ha e incorporando cerca de 120 países (MARTSYNOVSKA, 2011 *apud* TORRES, 2015). O segmento de flores de corte é o mais significativo, seguido pelo de plantas vivas, bulbos e folhagens (BUAINAIN E BATALHA, 2007).

Entre os países que se destacam em relação à extensão cultivada com flores estão China, Índia, Estados Unidos, México e Japão (BIANCHI, 2006). O Brasil aparece em sétimo lugar, com 8.500 ha. Todavia, ressalta-se que a produção nem sempre corresponde à área cultivada, em razão de alguns países utilizarem o cultivo em estufa, que eleva a produtividade (BRAINER; OLIVEIRA, 2007). No que alude ao cultivo em estufa, os principais produtores são Estados Unidos, Japão, Holanda, Itália e Alemanha, respectivamente. A Holanda é o principal exportador de flores de corte. Alguns dos fatores que fazem com que a Holanda ocupe uma posição superior ao Brasil na produção em área protegida são os investimentos financeiros, controles mais rigorosos na produção e melhores técnicas produtivas.

Segundo Freitas (2009), a produção mundial de flores e plantas ornamentais ocorre nos mercados da Europa, América do Norte, Ásia, África e América do Sul, com peculiaridades próprias em relação aos aspectos comerciais e de consumo.

Agrupados por área plantada, a África e o Oriente Médio têm 1% para a floricultura, Europa, 10%, Américas, 13%, e Ásia tem como domínio 75% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Áreas cultivadas de FPO nas regiões mundiais.



Fonte: Adaptado de Torres (2015).

Ainda de acordo com Freitas (2009), a procura por produtos da floricultura é próspera no mundo todo. Tem-se, entretanto, que a produção vem crescendo de forma mais acelerada que o consumo, ocasionando, desse modo, uma competição por melhores ofertas de preços.

A floricultura das Américas (do Sul e do Norte) compreende principalmente flores de corte e mudas. Estados Unidos e Canadá representam 80% da produção de flores continentais e vasos de plantas. Na América do Sul, a Colômbia, o México, a Costa Rica e o Equador fornecem flores de corte e propagação de mudas (TORRES, 2015).

Torres (2015) ainda afirma que a produção de flores na África aumentou de forma acelerada durante as últimas décadas. Os principais produtores de flores de corte da região, especialmente rosas, são Quênia, Tanzânia, África do Sul e Uganda. Este crescimento justifica-se devido à mão de obra barata e ao clima favorável.

No continente asiático, Coreia do Sul, Japão, China, Índia e Tailândia se destacam como grandes produtores de plantas ornamentais, e Israel como um notável produtor de flores de corte. Entretanto, países como Japão e Coreia do Sul estão produzindo, sobretudo para o mercado interno. (MARTSYNOVSKA, 2011; UFFELEN, GROOT, 2005 *apud* TORRES, 2015).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2007), 82% das flores de corte são produzidas no Japão e consumidas no próprio país. Apesar disso, o país destaca-se como excepcional e crescente importador, não apenas em razão da ampliação do mercado doméstico, como também da queda da própria produção. Na Ásia, o

mercado chinês enfrenta dificuldades em função do elevado custo de movimentação do produto, da estrutura escassa de distribuição nas cidades, da não existência de subsídios do governo aos pequenos produtores e da ausência de tecnologias avançadas, que não estão adequadas às exigências necessárias para executar a exportação.

A União Europeia representa grande região produtora de flores e plantas ornamentais. Seus principais países produtores são: Holanda, com 33% da produção, a maioria flores de corte, vasos de plantas, bulbos, plantas anuais e perenes; Alemanha, com 12%, focando-se nos viveiros e plantas de jardim; Itália, com 13%, produzindo flores e plantas de vaso; França, 12%; Bélgica, 3%; Reino Unido, 5%, e Espanha, 11%, são considerados produtores de menor porte, mas com ampla variedade de produtos. Estes países movimentaram, no ano de 2011, um total de 174.691 toneladas de FPO (MARTSYNOVSKA, 2011 *apud* TORRES, 2015).

Em 2011, um total de 597.844 toneladas foi exportado da União Europeia para Estados Unidos e Canadá. No entanto, nem tudo o que é exportado é produzido na União Europeia, uma vez que, no mesmo ano, foram importados 423.976 ton, vindas do Quênia (23,5%), da Costa Rica (10,9%) e da Etiópia (9%). (AGRI, 2012 *apud* TORRES, 2015).

A Holanda constitui-se também o maior exportador de flores de corte do mundo, exportando cerca de 58,2% da sua produção, e o maior distribuidor logístico na Europa e em diferentes partes do mundo (MAPA, 2007). Como consequência dessa colossal participação, a Holanda é considerada líder no mercado mundial de flores, além de ser o principal centro formador de preços do mercado europeu e mundial.

Não obstante a Holanda ter a maior área produtiva, os produtores holandeses tiveram uma contração em sua área total desde 2010. A principal causa desta redução é a importação de novos produtos da África. O ingresso no mercado de flores da União Europeia por parte dos países africanos, singularmente da Etiópia e Quênia, com preços competitivos, tornou as pequenas cooperativas de produtores de flores da Holanda ineficazes (KAMBIL; VAN HECK, 1995 *apud* TORRES 2015).

De acordo com Rocha (2006), a Holanda domina similarmente os fluxos de distribuição desses produtos, com liderança na tecnologia de embalagens e também de cultivo. No ranking mundial dos países potencialmente produtores de flores, além da Holanda tem-se a Colômbia, o Equador e a Costa Rica como notáveis representantes da floricultura implantada na América do Sul. Estes países destacam-se na produção e exportação de produtos temperados e tropicais no mercado mundial.

Observa-se na Figura 2 que a floricultura mundial caracteriza-se, de forma abrangente, pela produção e comercialização de espécies temperadas, crisântemos, rosas, asters, gipsófilas, cravos etc., tendo, assim, entre seus grandes produtores, a Colômbia e o Equador. Já a Costa Rica possui como principais espécies produzidas as tropicais, entre elas: flores variadas, folhagens e mudas.

Figura 2 – Principais países produtores e suas respectivas espécies cultivadas.

País	Principais espécies produzidas
Colômbia	Crisântemos, rosas, gipsófilas e cravos
Equador	Crisântemos, rosas e cravos
Costa Rica	Flores tropicais variadas, folhagens e mudas
Estados Unidos	Crisântemos, orquídeas, bromélias, impatiens, poinsetias etc.
Israel	Asters, gipsófilas, rosas, crisântemos, mudas e sementes
Japão	Flores de corte: crisântemos, rosas, gipsófilas e orquídeas
África do Sul	Bulbos, amarílis e flores de corte
Quênia	Rosas
Espanha	Cravos, plantas de jardim, rosas e gladiolos etc.
Itália	Crisântemos, plantas de jardim e mudas
Dinamarca	Begônias, violetas, azaleias, ciclâmen, poinsetias etc.
Holanda	Rosas, crisântemos, lírios, tulipas, alstroemerias, asters, gérberas, gipsófilas etc.

Fonte: Adaptado de Rios (2011).

MAPA (2007) cita que os países em desenvolvimento da América Central e do Sul são os que mais tiveram notoriedade na produção de flores, com um aumento acima da média. Dentre os inúmeros motivos, podemos apontar os custos de produção menores, o clima favorável, os baixos salários e os baixos custos de transporte. O Equador é um país que vem se destacando no mercado mundial, principalmente no comércio de rosas. A Costa Rica é o terceiro país que mais exporta folhagens na América Latina, grande parte delas produzidas por empresas norte-americanas instaladas nesse país, que são encarregadas pela comercialização nos Estados Unidos. A evidência principal é a Colômbia, na produção de rosas, cravos e crisântemos. Cerca de 98% da produção deste país é exportada, sendo que 60% vai para os Estados Unidos. A Colômbia, o Equador e o Peru atendem a 29% do mercado europeu. O motivo crucial do desempenho desses países é a isenção tarifária na exportação de flores. Com essa política de assistência, a Colômbia tornou-se o segundo maior exportador mundial de flores.

O Equador produz entre 2,5 e 3,1 mil hectares por ano com flores (BIANCHI, 2006; BUAINAIN, BATALHA, 2007). De acordo com Pizano (2008) *apud* Sá (2010), o cultivo, antes de tudo, expandiu-se como uma continuação da produção colombiana. Em

consequencia, o país ganhou competitividade mundial, sobretudo em rosas, cultura na qual se tornou referência.

A Colômbia, com 7.509 ha de área cultivada, exportou mais de USD 1.334 milhões em 2013, sendo os Estados Unidos o primeiro consumidor, com 75,6 % das vendas (ASOCOLFLORES, 2014 *apud* TORRES 2015). Neste mercado, devido à concorrência interna, os produtores/exportadores têm pouco recurso de negociação, o que leva a uma ampla desvantagem com referência aos preços do produto para o consumidor final. Ademais, o baixo poder de negociação é agravado pela inexistência de uma organização responsável pela fixação dos preços (BERNAL, 2011*apud* TORRES 2015).

2 PANORAMA DA FLORICULTURA BRASILEIRA

Este capítulo retrata e caracteriza a produção de flores e plantas ornamentais no Brasil, iniciando com um breve histórico da floricultura no país, seguido do potencial do seu mercado interno, bem como de sua inserção no mercado externo. Finalizando o capítulo, são apresentadas as principais regiões com potencial para a atividade no país.

2.1 Breve Histórico da Floricultura no Brasil

A floricultura no Brasil não é uma atividade recente. Os registros mais antigos remontam a 1808, com a vinda da família real para o Brasil. D. João VI, em 13 de junho de 1808, criou, no Rio de Janeiro, o Jardim de Aclimação, com o objetivo principal de aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais. Mais tarde o espaço foi denominado Real Horto e, finalmente, Jardim Botânico, nome que permanece até os dias atuais (JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, 2015).

O primeiro registro sobre uma empresa voltada à produção de flores se refere ao Orquidário Binot, fundado em 1870, em Petrópolis, Rio de Janeiro. Tudo começou quando Jean Baptiste Binot, paisagista, decidiu abandonar a Europa e vir para o Brasil. Em 1854, foi encarregado pelo Imperador Dom Pedro II de projetar e executar os jardins do Palácio Imperial de verão, em Petrópolis. Como prêmio pelo seu trabalho executado no Palácio, o Imperador lhe deu terras para cultivar. Em 1870, seu filho, Pedro Maria Binot, que estudou horticultura na Bélgica, retornou ao Brasil para ajudar o pai, coletando orquídeas e plantas tropicais destinadas à exportação. Assim foi fundado o Etablissement P. M. Binot (ORQUIDÁRIO BINOT, 2015).

Depois da produção de orquídeas por Binot, em 1893, João Dierberger, filho de alemães, fundou, na cidade de São Paulo, uma organização voltada ao cultivo e comércio de flores e plantas ornamentais. Foi o primeiro passo para a formação de um complexo agroindustrial no Brasil, atualmente instalado em Limeira-SP (DIERBERGER PLANTAS, 2015).

A Roselândia foi constituída pelos irmãos alemães Kurt e Hans Boettcher, que chegaram ao Brasil em 1928 (ROSELÂNDIA, 2015). A produção de rosas teve início em 1929, em uma chácara, no atual bairro de Jabaquara, na cidade de São Paulo. Depois, vista a necessidade de uma área maior para o cultivo, essa produção foi transferida pelos irmãos

Boettcher para uma fazenda em Cotia, a qual foi batizada de Roselândia (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

Os irmãos Boettcher também iniciaram o marketing de comercialização, pois desenvolveram diversas atividades para promoção de seus produtos, tais como exposição de flores, abertura da fazenda para visitas, promoção da festa anual das rosas, realização de cursos para floristas, paisagistas e outros interessados (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

Depois da Segunda Guerra Mundial, o governo holandês começou a promover a migração de pessoas para vários países, entre eles Brasil, Canadá, Estados Unidos e Austrália. O Brasil era o único que tinha políticas para receber grandes quantidades de imigrantes. A associação católica de produtores hortícolas da Holanda enviou ao Brasil um comitê para a avaliação do potencial agropecuário das terras oferecidas pelo governo. Em 15 de julho de 1948, o ministro de colonização do Brasil assinou o acordo oferecendo 5.000 ha de uma área perto de São Paulo, a fim de que estes grupos de imigrantes se assentassem (POZZEBON, HECK, 2005 *apud* TORRES, 2015).

Em 1950, foi fundada a Cooperativa Agropecuária de Holambra, dedicada a várias atividades, entre elas as flores. Com a Cooperativa a floricultura teve outro grande impulso (VENCATO *et al.*, 2006). A Cooperativa de Holambra responde atualmente por cerca de 60% da produção de flores no Brasil. A partir da década de 1950, produção e consumo caminharam juntos, trazendo para a produção tendências ditadas pelo mercado.

Motos (2000b) destacou que a floricultura era caracterizada por um mercado tradicional, com pouca variedade de produtos e que, com a globalização, esse mercado passou a ser suprido com um número maior de espécies e variedades, para atender às exigências cada vez maiores dos consumidores.

Em 1969, foi criado um mercado de flores dentro da Companhia de Entrepósitos CEAGESP; em 1972, foi incluída uma divisão de floricultura na cooperativa agropecuária que os holandeses já tinham em Holambra; (MATHIAS, 2009 *apud* TORRES, 2015) e, em 1989, foi instalado o Veiling-Holambra.

Em 1992, foi criada a Associação Central de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo (ACPF). No ano de 1993, fundou-se o Mercado Permanente de Flores dentro da Central de Abastecimento S.A. (CEASA) em Campinas/SP. Oito anos depois, em 2001, a cidade de Belo Horizonte começou a participar com a abertura de uma loja dentro da CEASA/B, chamada Mercaflor. Em 1998, foi fundado o grupo Empresa B. (CORRÊA *et al.*, 2009 *apud* TORRES, 2015). A Cooperflora foi criada em 1999, por

floricultores da região de Holambra/SP (COOPERFLORA, 2015). Dentro desta mesma cidade, foi inaugurado um sistema de leilão eletrônico para facilitar as transações do setor.

No ano de 1994, criou-se o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR) com o fim de integrar e representar politicamente os diferentes elos da cadeia a nível nacional e internacional. Com objetivos claros, como promover a capacitação, profissionalização e qualificação técnica dos produtores e demais agentes da cadeia de FPO, elaborar diagnósticos estruturais e prospectivos dos segmentos e manter informados e atualizados os associados quanto à regulações fitossanitárias, tributárias e comerciais, entre outros, o IBRAFLOR é o maior ente regulador FPO no Brasil (IBRAFLOR, 2015).

A partir do ano 2000, a floricultura passa a fazer parte da agenda de políticas públicas, com a implantação do Programa de Desenvolvimento de Flores e Plantas Ornamentais do Ministério da Agricultura (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005). No mesmo ano, o IBRAFLOR, atual representante brasileiro no subgrupo do MERCOSUL no setor de Flores e Plantas Ornamentais, criou o Projeto Florabrazilis, tornando-se representante oficial do setor junto aos Programas da Agência de Promoção das Exportações (APEX BRASIL) (IBRAFLOR, 2015).

Em 2006, foi criada a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais, a qual compõe a estrutura funcional do Conselho do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e tem como objetivos propor, apoiar e acompanhar ações para o desenvolvimento das atividades dos setores a ela associados. A Câmara tem trabalhado com quatro áreas críticas que afetam o crescimento do setor: questões fitossanitárias, tributação, registro de cultivares e fomento às exportações (MAPA, 2015).

2.2 Regiões Brasileiras com Potencial para a Atividade de Floricultura

Do ponto de vista empresarial, a floricultura brasileira, em função do seu estágio de desenvolvimento, caracteriza-se como um dos mais promissores segmentos da horticultura intensiva no campo dos agronegócios nacionais (JUNQUEIRA; PEETZ, 2008b).

As flores de clima temperado, chamadas de tradicionais, incluindo as rosas, são as espécies mais requisitadas no mercado mundial. As flores tropicais ainda ocupam um pequeno espaço, mas vêm crescendo e conquistando novos consumidores e promotores.

A produção de flores de clima temperado está concentrada principalmente nas regiões Sul e Sudeste, enquanto as de clima tropical se concentram nas regiões Norte,

Nordeste e Centro-Oeste, em função do clima propício para o cultivo dessas espécies (FRANÇA *et al.*, 2010).

A floricultura tropical vem se desenvolvendo no Brasil principalmente na região Nordeste. Os estados de Pernambuco, Ceará e Alagoas já apresentam bons resultados na comercialização, tanto no mercado interno quanto no externo (FRANÇA *et al.*, 2010).

A variação climática e o solo têm possibilitado ao Brasil o cultivo de diversas espécies de flores e plantas ornamentais, de origens nativas e exóticas, de clima temperado e tropical, sendo que a produção brasileira está assim dividida: flores de corte, flores de vaso, sementes, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens. O maior produtor, consumidor e exportador de flores e plantas ornamentais do Brasil é o Estado de São Paulo, que detém 74,5% da produção nacional, tendo como principais polos produtores as regiões de Atibaia, Grande São Paulo, Dutra, Vale do Ribeira, Paranapanema, Campinas e, isoladamente, destaque para o município de Holambra, que detém o maior centro de desenvolvimento da floricultura nacional (BUAINAIN E BATALHA, 2007; JUNQUEIRA E PEETZ, 2012).

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuem ótimo potencial para o desenvolvimento de plantas e flores ornamentais tropicais, pois nessas regiões não existe risco climático de baixa temperatura, aliado à presença de água e a condições de solo com boa profundidade e matéria orgânica para completar o seu ciclo (LAMAS, 2004 *apud* FRANÇA *et al.*, 2010).

O mercado de flores e folhagens tropicais tem se expandido substancialmente em âmbito interno, com destaque para os estados de Pernambuco, Alagoas e Ceará. O lançamento do Programa Nacional de Floricultura, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em outubro de 2001, serve de marco referencial para o desenvolvimento do setor, pois linhas de crédito específicas foram criadas, além de recursos para financiamento de pesquisas para implementar o setor (LAMAS, 2004 *apud* FRANÇA *et al.*, 2010).

A produção brasileira de flores e plantas está distribuída em 12 polos produtores. A maioria dos produtores concentra-se em São Paulo. Ainda de acordo com França (2010), os outros principais polos estão localizados nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Recentemente, nota-se a inserção de estados nordestinos, principalmente Ceará e Pernambuco, com foco no cultivo e na comercialização de flores tropicais.

Constatou-se, também, que, do último censo aos dias atuais, houve uma expansão da área cultivada com flores e plantas ornamentais. Esta se deu não só nas áreas produtivas

tradicionais (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), mas igualmente em novas áreas, que passaram a desenvolver esse cultivo de forma sistemática.

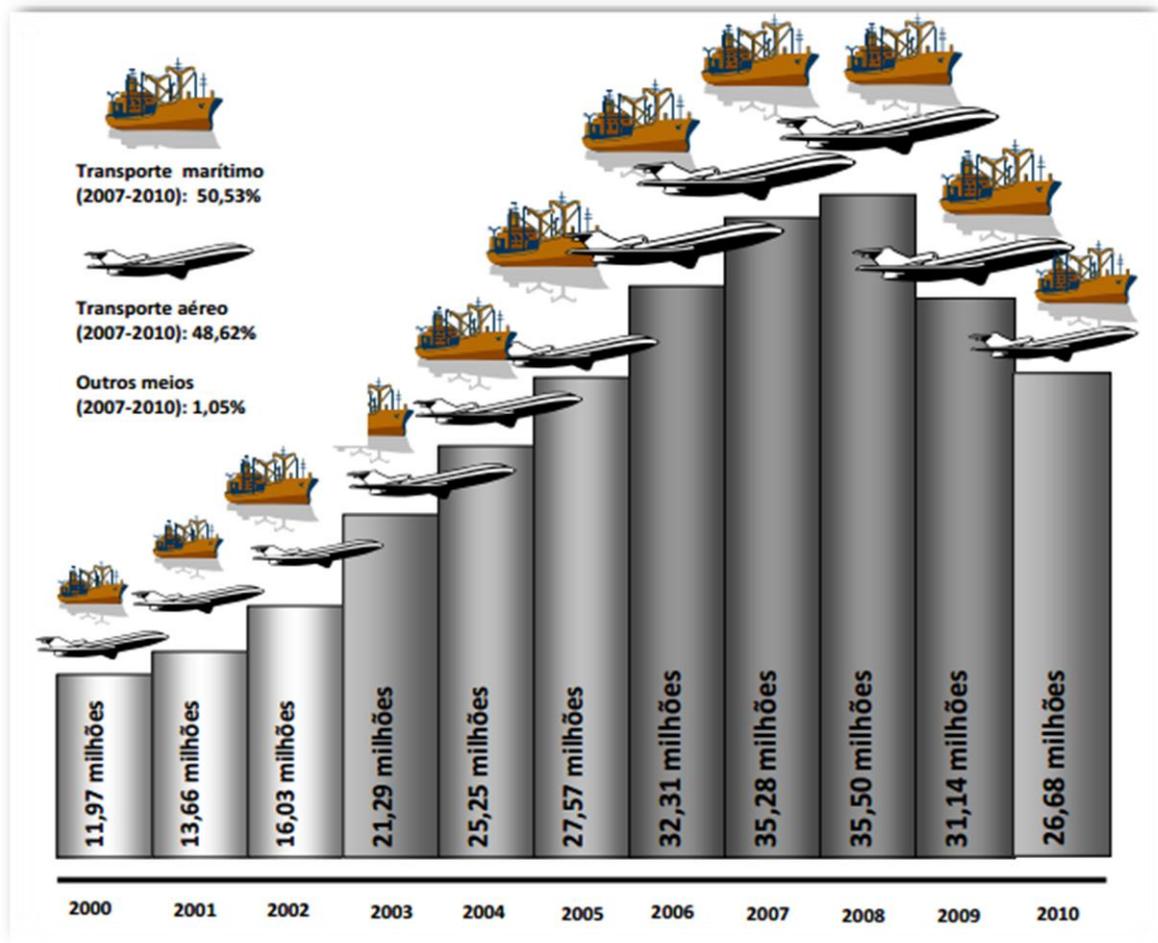
Tal fato se deu, sobretudo, no Nordeste, com destaque para Ceará e Pernambuco. O desenvolvimento da floricultura nesta região se deu por ser ela a única área semiárida com clima tropical existente. Havendo irrigação, estas características garantem ótimas condições de produção, devido à baixa umidade relativa do ar e à constância de calor e insolação. (FRANÇA, 2010)

Batalha e Buainain (2007) salientam que o Brasil, devido à estabilidade de sua economia após o plano real e por ser um dos países em crescimento, vem se firmando como um mercado interno em amplo desenvolvimento e bastante atrativo para novos investimentos. Assim, atualmente, a produção nacional é voltada, basicamente, para o mercado interno, sendo que nos últimos anos diversos polos regionais de produção vêm se formando: (i) Rio Grande do Sul: Vacaria, Santa Cruz do Sul, São Sebastião do Caí, Caxias do Sul, Antônio Prado, Nova Petrópolis, Maquiné e Ivoti; (ii) Santa Catarina: Joinville, Biguaçu, Rio do Sul e Corupá; (iii) Paraná: Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Curitiba; (iv) São Paulo: Registro, Mogi das Cruzes, Arujá, Ibiúna, Cotia, São Roque, Atibaia, Paranapanema, Holambra e Tatuí; (v) Rio de Janeiro: Petrópolis, Campo Grande e Rio Bonito; (vi) Minas Gerais: Munhoz, Andradas, Barbacena, Belo Horizonte e Araxá; (vii) Distrito Federal: Brasília; (viii) Bahia: Ituberá e Morro do Chapéu; (ix) Pernambuco: Recife, Gravatá, Bonito e Garanhuns; (x) Ceará: Fortaleza, Chapada de Ibiapaba e Serra de Guaraciaba.

As exportações de produtos da floricultura tiveram expressivas ampliações na década passada. Apesar da expansão, os valores foram bem abaixo dos que são gerados internacionalmente pelos principais países concorrentes (MEDEIROS; FAVERO, 2010). Analisando a Figura 3, referente às exportações entre os anos de 2000 e 2010, constata-se que o valor exportado em 2000 foi de US\$ 11,97 milhões, contra US\$ 26,68 milhões de 2010, incremento de 44,86%.

Vale destacar que a crise econômica de 2008 provocou uma desaceleração no ritmo das exportações. De fato, as vendas internacionais somaram em 2010 um total de US\$ 26,68 milhões, queda de 7,89% em relação ao ano anterior (JUNQUEIRA, H.; PEETZ, 2010). Pode-se perceber que foi o segundo ano consecutivo de queda comercial, após o Brasil ter conquistado nove anos sucessivos de recordes em relação aos produtos da floricultura.

Figura 3 – Evolução das Exportações dos Produtos da Floricultura Brasileira de 2000 a 2010 em US\$.



Fonte: IBRAFLOR, 2010.

3 UM BREVE PANORAMA DA FLORICULTURA CEARENSE

Este capítulo caracteriza a floricultura no Estado do Ceará e descreve seus principais polos de produção, destacando a Serra da Ibiapaba.

3.1 Floricultura no Ceará

A floricultura na região Nordeste passou a se expandir no fim dos anos 1990, devido ao incentivo de algumas instituições e governos estaduais, através de estudos na região, identificando locais com potencial para o desenvolvimento da atividade. É fundamental destacar a abertura comercial nos anos 1990 com o mercado externo como fator importante para o desenvolvimento do setor. Essa abertura proporcionou aos produtores a introdução de novas espécies e a modernização tecnológica, através da implantação de novas empresas, vindas de outras regiões ou países (BRAINER; OLIVEIRA, 2007).

No Brasil, a região Nordeste é a maior produtora de flores e folhagens tropicais. O Ceará, considerado o maior exportador de rosas e de flores tropicais, conta com aproximadamente 250 produtores (VENCATO *et al.*, 2006).

Dos estados nordestinos, o Ceará apresentou uma evolução considerável a partir do ano 2000 na produção de flores de clima temperado e tropical. Hoje, o estado é o maior exportador de rosas e flores tropicais do Brasil. Exporta para Holanda, Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Dinamarca e outros países em menor escala (VENCATO *et al.*, 2006).

Segundo Freitas (2009) e Tomé (2004), por ser uma região semiárida, existia na população uma falsa certeza de que não seria possível o cultivo dessas plantas, ficando as exportações por conta do já tradicional mercado de castanha de caju, couro e frutos do mar. Mas, no final da década de 1990, o governo cearense começou a abrir os olhos para as potencialidades do Estado para o cultivo de flores, aproveitando as antes “temidas” condições climáticas em benefício próprio para cultivo de flores que se adequassem ao clima tropical, desmistificando a crença de que isso seria impossível.

Frota (2014), afirma que além das vantagens naturais existentes no Estado, como o clima, o crescimento do setor de floricultura nele contou com o apoio de várias instituições como o Governo do Estado do Ceará, o Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), o Banco do Nordeste do Brasil, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Centro de Ensino e Tecnologia do Estado do Ceará (CENTEC-CE), a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), dentre outros.

O Ceará tem sido destaque nas pesquisas sobre produção de flores no Brasil. Alguns autores ressaltam inclusive a quebra de paradigmas culturais para o Estado alcançar esse patamar de importante mercado exportador (FREITAS, 2009).

3.2 Principais Polos de Produção de Flores na Região

De acordo com MAPA (2007), existe no Ceará um número significativo de organizações de produtores, como a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Ceará (AFLORA), a Associação dos Produtores de Flores do Maciço de Baturité (CONFLOR), a Associação de Floricultores, Olericultores e Fruticultores da Serra da Ibiapaba (ASFOF) e a Associação de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região do Cariri (CARIRIFLORA), que conseguem conduzir e melhorar os processos de produção e vendas no mercado interno e externo (FREITAS, 2009).

A produção de flores está difundida em quatro das seis regiões do Ceará, denominadas agropolos: Agropolo Metropolitano (Paracuru, Paraipaba, Horizonte, Maranguape, Aquiraz, Eusébio, Pindoretama, Caucaia, Pecém, Fortaleza, Paracuru e Trairi); Agropolo Ibiapaba (São Benedito, Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte e Ibiapina); Agropolo Maciço de Baturité (Pacoti, Baturité, Redenção, Guaramiranga, Mulungu e Aratuba); e, por fim, o Agropolo Cariri (Crato, Juazeiro do Norte, Jardim e Barbalha). Esses quatro agropolos contam com adequada disponibilidade de água, com infraestrutura (estradas, energia, comunicação, transportes) e com viabilidade social (escolas, hospitais, lazer) (FREITAS, 2009).

3.2.1 Serra da Ibiapaba

O Território Rural Serra da Ibiapaba está localizado na região Noroeste do Estado do Ceará (Figura 4), a 330 quilômetros de Fortaleza, e é composto por oito municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará. (BRASIL, 2015) É possível verificar os limites desses municípios no “ANEXO A” deste trabalho.

Figura 4 – Localização Geográfica da Serra da Ibiapaba.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015).

Analisando as tabelas 1 e 2, baseadas nos dados fornecidos pela Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), pode-se afirmar que a Serra da Ibiapaba possui uma área total de aproximadamente 5.067,99 km², com altitudes predominantes entre 700 e 950 m acima do mar, o que possibilita uma média climática de 22,8 graus Celsius (C°), podendo atingir, no mínimo, uma temperatura de 16,8 C° e, no máximo, 31,5 C°. A precipitação anual varia de 570 a 1.701 mm por ano, mantendo uma média percentual de 75% de umidade relativa do ar.

A Tabela 1 também mostra que a variável populacional total corresponde a um valor de 295.210 habitantes, sendo 148.694 de população urbana e 146.516 de população rural. Existem 62.875 pessoas ocupadas na agricultura familiar, e 21.475 é o número de estabelecimentos da agricultura familiar.

Tabela 1 – Dados Sociogeográficos da Serra da Ibiapaba.

Variável	Valor
Área (em Km ²)	5.067,99
População Total (hab.)	295.210
População Urbana (hab.)	148.694
População Rural (hab.)	146.516

Fonte: (ADECE, 2013).

Tabela 2 – Dados Demográficos da Serra da Ibiapaba.

Município	Área (em Km²)	2000			2010		
		População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)	População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)
Carnaubal	364.81	15,239	6,932	8,307	16,746	7,960	8,786
Croatá	696.98	16,069	7,298	8,771	17,069	9,038	8,031
Guaraciaba do Norte	611.46	34,964	14,799	20,165	37,775	17,403	20,372
Ibiapina	414.94	22,146	8,229	13,917	23,808	10,743	13,065
São Benedito	338.25	39,874	20,950	18,924	44,178	24,554	19,624
Tianguá	908.89	58,023	37,254	20,769	68,892	45,819	23,073
Ubajara	421.03	27,003	12,431	14,572	31,787	15,350	16,437
Viçosa do Ceará	1,311.63	45,371	14,494	30,877	54,955	17,827	37,128
Total	5,067.99	258,689	122,387	136,302	295,210	148,694	146,516

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015).

Ao observar os dados coletados nos Censos Demográficos 2000 e 2010 na Tabela 3, nota-se o aumento da população total, que passou de 258.689, em 2000, para 295.210, em 2010, uma variação de 14,12%. Com relação à população rural, houve um acréscimo de 7,49%.

Tabela 3 – Indicadores Socioeconômicos 2000/2010 – IDHM e Índice de GINI.

Município	IDHM		Índice de Gini	
	2000	2010	2000	2010
Carnaubal	0.419	0.593	0.65	0.53
Croatá	0.372	0.590	0.62	0.57
Guaraciaba do Norte	0.430	0.609	0.57	0.51
Ibiapina	0.451	0.608	0.58	0.47
São Benedito	0.433	0.611	0.63	0.51
Tianguá	0.460	0.657	0.58	0.61
Ubajara	0.464	0.648	0.56	0.54
Viçosa do Ceará	0.369	0.571	0.62	0.60
Total	-	-	-	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015).

Note-se que, em dez anos, os três municípios que tiveram maiores evoluções em relação ao Índice de Gini na Serra da Ibiapaba foram: Ibiapina, São Benedito e Guaraciaba do Norte. Já os três piores foram: Croatá, Viçosa do Ceará e Tianguá.

Em relação ao IDH, os três melhores índices foram nos municípios de, e os três piores índices em Carnaubal, Viçosa do Ceará e Croatá.

4. SÃO BENEDITO: DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE FLORES DA SERRA DA IBIAPABA

A Cidade de São Benedito é popularmente conhecida como “Cidade mais chuvosa do estado”, “Cidade da fé” e “Cidade das flores”, sendo esse último epíteto motivo de destaque para a cidade em âmbito nacional e internacional. O município ganhou esse mérito devido ao alto volume na produção de flores.

Este capítulo apresenta uma caracterização da floricultura no município de São Benedito, além de mostrar um panorama populacional, social e econômico dele, baseado em dados secundários extraídos de fontes de consulta pública.

4.1 Aspectos Gerais e Geográficos do Município

O município de São Benedito foi criado no ano de 1872, através da Lei nº 1.470, quando se desvinculou do município de Viçosa do Ceará. O território rural, que compõe a Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, está localizado a noroeste do Estado do Ceará e faz divisa ao norte com os municípios de Mucambo e Ibiapina; ao sul com Carnaubal, e Guaraciaba do Norte; ao leste com Graça; e a oeste com o Estado do Piauí (IPECE, 2014).

Em relação às suas medidas territoriais, possui uma área absoluta de 338,14 km², uma altitude de 901,64 m e uma distância em linha reta a Fortaleza de 269 km (IPECE, 2014). O acesso a partir de Fortaleza é realizado através da BR-222 até Tianguá, em seguida pela rodovia CE-187, totalizando 332 km.

Existem três climas na região: tropical quente semiárido brando, tropical quente subúmido e tropical quente úmido. Nas regiões de topografia mais elevada, predomina o tropical quente subúmido. Devido à altitude, as temperaturas em São Benedito são amenas em comparação com as demais regiões do Ceará, variando entre 22 °C e 24 °C. Com ocorrência de chuva de janeiro a maio, a pluviometria média anual é de 1.943,7 mm (IPECE, 2014). É um dos municípios mais chuvosos do Estado do Ceará. Um ponto interessante da região é que, em muitos dias do ano, principalmente nos dias de inverno, a cidade amanhece sob forte neblina.

4.2 População

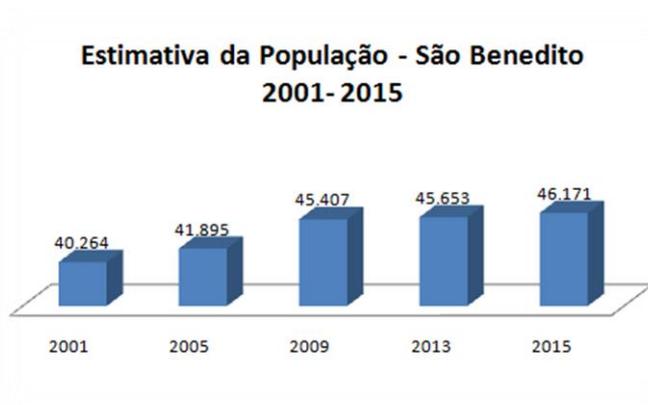
Com base na Tabela 4, com dados retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), o município possui uma densidade demográfica de 130,61 hab/km². Sua população, de acordo com o Censo Demográfico Brasileiro de 2010, é de 44.178 habitantes. O crescimento populacional registrou taxa positiva de 1,03% desde o último censo (ano 2000), e a estimativa para 2015, conforme gráfico 2, é de 46.171 habitantes.

Tabela 4 – População residente em São Benedito 2000/2010.

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE			
	2000		2010	
	Nº	%	Nº	%
Urbana	20.970	52,56	24.554	55,58
Rural	18.924	47,44	19.624	44,42
Homens	19.812	49,66	21.829	49,41
Mulheres	20.082	50,34	22.349	50,59
TOTAL	39.894	100	44.178	100

Fonte: Adaptada de (IPECE, 2014).

Gráfico 2– Estimativa da População de São Benedito nos anos 2000 e 2010.



Fonte: Adaptada de (IBGE, 2015).

Na distribuição populacional por gênero, segundo dados do IPECE extraídos do Censo Populacional do IBGE 2010, também na Tabela 4, os homens totalizavam 49,41% e as mulheres somavam 50,59%. A maioria da população é urbana, representando 55,58% do total.

Tabela 5– Indicadores demográficos do município nos anos de 2000 e 2010.

Discriminação	Indicadores demográficos	
	2000	2010
Densidade demográfica (hab./km ²)	133,11	130,61
Taxa geométrica de crescimento anual (%) ⁽¹⁾		
Total	0,93	1,03
Urbana	3,60	1,59
Rural	-1,38	0,36
Taxa de urbanização (%)	52,56	55,58
Razão de sexo	98,66	97,67
Participação nos grandes grupos populacionais (%)	100,00	100,00
0 a 14 anos	37,21	29,64
15 a 64 anos	55,59	62,12
65 anos e mais	7,20	8,24
Razão de dependência ⁽²⁾	79,88	60,99

Fonte: (IPECE, 2015).

(1) Taxas nos períodos 1991/00 e 2000/10 para os anos de 2000 e 2010, respectivamente;

(2) Quociente entre “população dependente”, isto é, pessoas menores de 15 anos e com 65 anos ou mais de idade e a população potencialmente ativa, isto é, pessoas com idade entre 15 e 64 anos.

4.3 Desenvolvimento Humano e Social

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH de São Benedito, no ano de 2010, conforme se verifica nas Tabelas 6 e 7, era de 0,611, posicionando o município na 96ª colocação em relação ao estado, valor 10,41% menor que o índice do Ceará e 15,96% menor que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 6 – Ranking do IDH no ano 2010.

Índices	Valor	Posição no ranking
Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) – 2010	35,97	22
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 2010	0,611	96
Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O) – 2009	0,425	33
Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (IDS-R) – 2009	0,593	9

Fonte: (IPECE, 2013).

Tabela 7 – Indicadores de Desenvolvimento no ano 2010.

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal	IDH Estadual	IDH Nacional
2010	0,531	0,764	0,562	0,611	0,682	0,727
2000	0,700	0,629	0,525	0,618	0,699	0,766
1991	0,466	0,547	0,431	0,481	0,597	0,742
Evolução 1991/2010	13,95%	39,67%	30,39%	27,03%	68,40%	-2,02%

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará (IPECE, 2013).

Já o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza. O município de São Benedito registrou coeficiente de GINI de 0,61 em 2010, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a longevidade, com índice de 0,764, em seguida temos a renda, com índice de 0,562, e a educação, com índice de 0,531.

Segundo os dados do IPECE (Tabela 8), o município de São Benedito possuía, em 2010, 24,90% das famílias com renda mensal de até ½ salário mínimo. A figura a seguir demonstra um comparativo do município em relação ao Estado do Ceará frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Tabela 8 – População Extremamente Pobre (com rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$ 70,00) em 2010.

Discriminação	População extremamente pobre			
	Município	%	Estado	%
Total	10.999	24,90	1.502.924	17,78
Urbana	4.225	17,21	726.270	11,44
Rural	6.774	34,52	776.654	36,88

Fonte: IPECE, 2015.

4.4 Economia Local

O PIB cearense atingiu o montante de R\$ 77.865 bilhões em 2010, de acordo com os dados do IPECE (Tabela 9). O Estado do Ceará apresentou um PIB per capita no valor de R\$ 9.217, enquanto que o município de São Benedito, em 2010, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 5.368. No período de 2007 a 2011, o PIB do município apresentou evolução de 88,11% acima dos 43,4% da média cearense para o mesmo período.

Tabela 9 – Comparativo entre o Produto Interno Bruto do município de São Benedito e do Estado do Ceará em 2010.

Discriminação	Município	Estado
PIB a preços de mercado (R\$ mil)	237.198	77.865.415
PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	5.368	9.217
PIB por setor (%)		
Agropecuária	24,47	4,20
Indústria	11,30	23,70
Serviços	64,23	72,10

Fonte: IPECE, 2011.

Em São Benedito, empresas relacionadas à administração pública, comércio, agropecuária e serviços foram os principais postos de trabalho com carteira assinada, gerando 2.895 empregos formais no ano de 2010, conforme se observa na Tabela 10. Podemos perceber que o número de pessoas na informalidade ainda é muito alto.

Tabela 10 – Número de Empregos Formais em 2010

Discriminação	Número de Empregos Formais					
	Município			Estado		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total das Atividades	2.895	1.447	1.448	1.325.792	738.298	587.494
Extrativa Mineral	-	-	-	2.654	2.415	239
Indústria de Transformação	56	49	7	251.357	153.163	98.194
Serviços Industriais de Utilidade Pública	47	40	7	7.187	6.144	1.043
Construção Civil	36	33	3	75.973	71.815	4.158
Comércio	525	297	228	209.548	127.328	82.220
Serviços	321	167	154	369.096	212.027	157.069
Administração Pública	1.461	536	925	387.697	145.563	242.134
Agropecuária	449	325	124	22.280	19.843	2.437

Fonte: IPECE, 2011.

Segundo o IPECE (2012), considerando o período entre 2002 e 2010, apenas dez municípios apresentaram crescimento na participação da agropecuária na estrutura setorial do PIB, enquanto o Valor Adicionado da Agropecuária apresentou variação positiva em 155 municípios, nesse período. Dentre os municípios que apresentaram maior participação da agropecuária na sua estrutura, está o município de São Benedito, cujos principais produtos foram: cana-de-açúcar, maracujá e tomate. Já a exportação do município, por sua vez, se concentrou em produtos da floricultura, que é uma forte atividade da região (SERRA DA IBIAPABA, 2013).

O Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura do Estado do Ceará (SEAGRI-CE), buscou atrair parceiros comerciais para dar início a uma estratégia de produção para exportação. Além de atrair empresas produtoras de flores, a SEAGRI-CE teve

também a preocupação em mantê-las na região através da isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). E é nesse contexto que em 1999 e em 2001 são implantadas no estado às primeiras empresas produtoras de rosas em estufas, Empresa A e Empresa B, ambas localizadas no município de São Benedito, na Serra da Ibiapaba (FREITAS, 2009).

Além de estas empresas terem recebido incentivos fiscais para se instalarem na região, os grandes produtores relatam também apoio do Governo na construção do asfalto que dá acesso às suas empresas (vide anexos B, C e D). Houve também a construção do aeroporto de São Benedito, que, na visão dos produtores, facilitaria o escoamento de seus produtos (FROTA, 2014).

A Fazenda da Empresa A, de estrutura empresarial, foi fundada em 15 de dezembro de 1999, com capital gaúcho, mas sob administração cearense, para produzir rosas de corte em escala comercial, colhendo as primeiras hastes em 2001 (CEAROSA, 2015).

Figura 5 – Estufa Vista de Dentro.



Fonte: CEAROSA, 2015.

A propriedade tem 80 hectares de extensão. No projeto inicial, foi construída uma estufa de 1,5 hectares, com média de 65 mil plantas e produtividade variando de 180 a 200 rosas por metro quadrado por ano. Com o crescimento da empresa, em 2003 o tamanho do cultivo passou para 3 hectares, também em estufa. No início de 2004, outra ampliação ocorreu desta vez construindo uma estufa de 2,5 hectares, totalizando 5,5 hectares de plantio. Para cada hectare de rosas cultivadas em estufa, o investimento foi em torno de US\$ 200 mil (ROCHA, 2006). A figura 5 demonstra a parte interna da estufa da referida empresa.

Figura 6 – Colheita.



Fonte: (CEAROSA, 2015).

A colheita das rosas é feita diariamente (Figura 6), em todos os dias do ano. Posteriormente são transportadas para o galpão de pós-colheita (Figura 7), exigindo habilidade e rapidez, por se tratar de produto perecível. No galpão, são tratadas, selecionadas, classificadas, embaladas e acondicionadas em câmara frigorífica, onde ficam aguardando escoamento (CEAROSA, 2015).

Figura 7 – Galpão de Pós-Colheita



Fonte: (CEAROSA, 2015).

Em 2003, foi inaugurada a Empresa A Comercial, filial da empresa em Fortaleza (Figura 8), canal de vendas por onde é realizado quase 100% das vendas. A Empresa A possui 160 funcionários trabalhando na fazenda e 15 na distribuidora em Fortaleza (CEAROSA, 2015).

O transporte da produção para Fortaleza é realizado em caminhão refrigerado, próprio da empresa, em média três vezes por semana, e segue para depósito climatizado (CEAROSA, 2015). As perdas na produção e transporte são de 0,5% a 2,5% (ROCHA, 2006).

Figura 8 – Filial da Empresa em Fortaleza



Fonte: (CEAROSA, 2015).

A comercialização ocorre entre grandes distribuidores de flores, floriculturas e decoradores locais e de outros estados do Brasil, sem a necessidade de atravessadores. A empresa atende aos mercados consumidores de todo o Estado do Ceará, além de enviar rosas via aérea para todo o Brasil (CEAROSA, 2015), para estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pará, Amapá, Amazonas e para o Distrito Federal (ROCHA, 2006).

A Empresa B, primeira empresa no Brasil a produzir rosas em escala comercial, em São Paulo, viu no Ceará uma grande oportunidade para a expansão da produção de flores e decidiu transferir parte dos seus investimentos para o Estado, mais precisamente para a Serra da Ibiapaba, cujo clima garantia produção de rosas o ano inteiro (COOPERFLORA, 2011 *apud* FROTA, 2014).

O empreendimento teve início com a produção de flores em 1972, na cidade de Holambra, em São Paulo, com o cultivo de rosas e cravos, sendo a primeira empresa do Brasil a produzir rosas. Ao longo dos anos, o empreendimento, de estrutura empresarial, conquistou credibilidade e hoje é o maior produtor de rosas de estufa do Brasil em escala comercial (REIJERS, 2015).

Os dirigentes da empresa, após visitarem o Ceará, tomaram a decisão de que novos investimentos passariam a ser aplicados no Estado, na Serra da Ibiapaba, objetivando exportação, sendo inaugurada em 2001, no município de São Benedito, a Empresa B, com investimento em torno de US\$ 3 milhões. Em 2003, foi inaugurada uma filial da Empresa B, no município de Ubajara (FREITAS, 2009).

A produção emprega, no total, 1.300 funcionários e abrange mais de 100 hectares em rosas e 20 hectares em outras flores (cravos, lírios, alstroemerias, boca de leão, gérberas, estrelíztias, copo de leite) (REIJERS, 2015).

O Grupo levou em consideração principalmente o clima, o qual possibilita produzir durante todo o ano, sem os problemas da sazonalidade encontrada em São Paulo e Minas Gerais. Outra vantagem que a empresa encontrou para realizar o plantio de rosas no Estado foi a posição estratégica do Ceará, situado a aproximadamente seis horas de voo dos Estados Unidos, Argentina e Europa, Poder-se-ia conquistar, assim, mercados exigentes, como o da Holanda (ROCHA, 2006).

Técnicos especializados na produção de flores afirmam que o ciclo produtivo de uma rosa nos principais países produtores do mundo, como Colômbia, Equador e Holanda e até mesmo na região Sudeste do Brasil, gira em torno de 75 a 100 dias, dependendo da variedade (ALMEIDA, 2006). Já em São Benedito, devido principalmente à luminosidade da região, o ciclo de produção ocorre entre 35 e 45 dias, da germinação até o ponto de corte (ROCHA, 2006).

Suas variedades acompanham as tendências do mercado, por isso o processo logístico, desde a colheita até o momento da comercialização, precisa ser rápido e eficiente, para que o desperdício seja o mínimo possível (ROCHA, 2006). As rosas são colhidas e embaladas todos os dias e são transportadas em caminhão refrigerado, com destino ao depósito fechado em Fortaleza, localizado no Aeroporto Internacional Pinto Martins, para distribuição (FREITAS, 2009).

A expansão da Empresa B reforça o Projeto Rosas do Ceará, da SEAGRI, que, desde 2000, vem investindo no setor. A empresa, em parceria com o Governo Estadual vem colaborando com o Projeto Florescer, implementado pela SEAGRI, que envolve apoio técnico de comercialização e infraestrutura para pequenos produtores (ROCHA, 2006).

A renda bruta na exportação de flores, no ano de 1999, foi de 64 mil dólares, saltando em 2007 para quase 5 milhões de dólares. A Colômbia, que atualmente é o segundo maior exportador de flores do mundo, fechou o ano de 2006 com apenas 800 mil dólares, 84% a menos em comparação ao Brasil. De acordo com o Jornal Diário do Nordeste (2008) *apud* Freitas (2009), embora esses números possam parecer tímidos diante das exportações de outros setores, como o de frutas, por exemplo, que foi de US\$ 49,5 milhões em 2006, o Estado ocupa a segunda posição em exportação de produtos da floricultura nacional, ficando atrás apenas de São Paulo, e em primeiro lugar, quando se trata, especificamente, de rosas,

pois, de todas as rosas exportadas pelo Brasil em 2007, 81,2% saíram do Ceará, especialmente da região da Serra da Ibiapaba.

Mas nem sempre foi assim. No início da implantação das empresas na cidade de São Benedito, havia dificuldades de se obter mão de obra qualificada, visto que as técnicas de produção e tecnologias eram novas. Houve então a necessidade de preparar a população local para o trabalho com cultivo de flores, principalmente de corte. Foi então implementada a Escola de Floricultura do Ceará (TecFlores) (FROTA, 2014).

A TecFlores surgiu a partir de uma contrapartida da Empresa B ao incentivo fiscal dado pelo Governo Estadual. Foi doado um terreno, localizado em frente à unidade da Empresa B de São Benedito, onde foi criada a unidade experimental para fazer testes com flores temperadas. A área doada para a Secretaria de Agricultura Irrigada do Estado do Ceará (SEAGRI – CE) foi, em 2006, transformada em escola técnica de floricultura e, depois, a partir de 2008, passou a ser operacionalizada pelo Instituto Agropolos. A TecFlores também cedeu suas estufas para pesquisas científicas para teses e dissertações de universidades. Realiza atualmente, inclusive, em parceria com a Embrapa, pesquisas de desenvolvimento e melhoramento de flores e introdução de novas culturas de plantas, como as frutíferas (FROTA, 2014).

Além do aumento da qualificação dos trabalhadores em ter um conhecimento novo, segundo o Jornal Diário do Nordeste, (2008) podemos citar como vantagens da floricultura em São Benedito a melhoria da qualidade de vida para os moradores, que até então viviam na atividade de economia de subsistência, na roça, e não tinham renda fixa. Houve um incremento significativo na vida dessas pessoas. A floricultura também aplicou os atrativos para o turismo na Serra da Ibiapaba. Muita gente, hoje, do Brasil e de outros países, vem visitar a região para conhecer os centros produtores de flores. Isso traz uma receita extra para os comerciantes da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, inicialmente foi conceituado o agronegócio de floricultura, visto que constitui um dos principais ramos da economia cearense. Em seguida procedeu-se uma análise dessa cadeia produtiva, caracterizando seu funcionamento no cenário mundial, nacional e local, baseada em teorias previamente estudadas.

A metodologia adotada para esta pesquisa foi através de levantamentos e pesquisa bibliográfica sobre o agronegócio de floricultura. Essa metodologia possibilitou responder o problema de pesquisa, e pode-se afirmar que todos os objetivos estabelecidos inicialmente neste trabalho foram atingidos.

Em São Benedito, encontram-se as empresas A e B, que cultivam rosas tanto para o abastecimento interno do Estado e consumo nacional, quanto para o mercado externo, o que potencializou o setor de floricultura na região. Verificamos, assim, que a caracterização da atividade de floricultura no município de São Benedito é importante para termos um dimensionamento da potencialidade da cidade e uma visão econômica e social desta.

A partir desse estudo, verificou-se que a atividade ganhou destaque na cidade devido a algumas vantagens para o cultivo adequado de flores, como o clima, em torno de 23 graus Celsius, ea altitude acima de 900 metros acima do nível do mar. Outro ponto positivo é a distância relativa do Aeroporto Internacional Pinto Martins, a 332 quilômetros, em Fortaleza, além da construção do aeroporto de São Benedito, que facilitou o escoamento dos produtos da floricultura para a exportação.

Constatou-se, na pesquisa bibliográfica realizada para a elaboração do trabalho, um forte crescimento desse segmento no Ceará e no agropolo Ibiapaba. Em São Benedito, a quantidade de empregos gerada pelas duas produtoras é bastante significativa, além de qualificar os trabalhadores no agronegócio de floricultura.

Após análise da caracterização da situação em que se encontra a produção florística em São Benedito, com um retrospecto da atividade no Ceará e no Brasil, viu-se que, em São Benedito, foi implementada a Escola de Floricultura do Ceará (TecFlores). Tem-se, porém, que é necessário haver mais investimento em incorporação científica e tecnológica, objetivando a expansão do agronegócio em destaque, para que resulte em transformações econômicas e sociais. Para tal incorporação ter êxito, é necessário a presença do Governo Estadual, em parceria com os produtores, para desenvolver uma política de ações e apoio ao setor, com o objetivo de alavancar o seu desenvolvimento.

Portanto, é importante uma maior participação do Governo através de políticas públicas locais que visem ao desenvolvimento econômico das regiões do município que estão inseridas na produção de flores, uma vez que o território possui uma área absoluta de aproximadamente 338 quilômetros quadrados de extensão e as floriculturas estão instaladas na área rural do município.

Tendo em vista a retenção dos custos da produção e o tempo de entrega, percebeu-se que o Governo investiu na construção do asfalto na estrada que liga uma grande empresa produtora de flores ao centro da cidade de São Benedito. Entretanto, identifica-se a necessidade de aumentar os investimentos nas vias rodoviárias, bem como ampliar o aeroporto da cidade, incluindo voos comerciais, com o intuito de proporcionar uma melhor distribuição das flores para o mercado interno e externo, gerando ganhos competitivos para o setor produtor local.

Outros trabalhos deverão ser realizados para comparar o crescimento e desenvolvimento da atividade ocorridos na cidade após as instalações das floriculturas, analisando detalhadamente a questão ambiental da região, inclusive sob o ponto de vista dos moradores em torno das fábricas, detectando as externalidades positivas e negativas. Também é interessante um estudo em relação ao uso de equipamentos de segurança pelos trabalhadores nas floriculturas, bem como sobre o uso de equipamentos de proteção no manuseio e aplicação de agrotóxicos.

Tomando como base os dados coletados, pôde-se perceber que o Agropolo Ibiapaba é o segundo maior do Estado do Ceará. As recomendações esboçadas nesse trabalho têm como objetivo o fortalecimento do segmento da floricultura no município de São Benedito, integrante da região, levando-o a exercer papel de maior destaque no contexto nacional da atividade, com mais competitividade e ganhos de mercado.

REFERÊNCIAS

- Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE). **Flowers from Ceará**. Fortaleza, 11 de dez. 2013. Disponível em: <<http://www.adece.ce.gov.br/index.php/agronegocio/floricultura>> Acesso em: 10 nov. 2015.
- ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva (Org.); SOUZA, Marcos José Nogueira (Org.); MEDEIROS, Cleyber Nascimento (Org.); SOUSA, Fátima Juvenal (Org.); LIMA, Kathiuscia Alves (Org.). **PERFIL GEOSOCIOECONÔMICO: Um olhar para as Macrorregiões de Planejamento do Estado do Ceará**. 01. ed. Fortaleza/CE: IPECE, 2014. v. 01. 174p.
- ALMEIDA, J.B.S.A. **Potencialidades e Oportunidades da Floricultura nos Perímetros Públicos Irrigados do Estado do Ceará**, Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2006. 30p.
- ARAÚJO, Massilon Justino. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160p.
- ARNALDI, Cibele Ribeiro. **Análise da eficiência de dois sistemas de distribuição de rosas do Estado de São Paulo**. 2006. x, 112 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas, 2006.
- ASFALTADA a estrada das rosas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 05 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/egidio/agronegocio/asfaltada-a-estrada-das-rosas/>> Acesso em: 23 de Nov. 2015.
- BARBOSA, Maria Natália Aguiar. **Desempenho Exportador da Floricultura Cearense no Período Recente**. (2010.1). 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. [Orientador: Prof. Dr. Carlos Américo Leite Moreira].
- BIANCHI, C.T; ALVES, J.B.S; RABELO, D; STEFANI, E; VALANI, C. **Oportunidades para o desenvolvimento da floricultura no Ceará**, Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2006. 26p.
- BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira; OLIVEIRA, Alfredo Augusto Porto. **Floricultura: Caracterização e Mercado**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), 2007. (Série Documentos do ETENE, n.16).
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Portaria Nº 26, DE 18 DE JANEIRO DE 2006**. Resolve criar a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de jan. 2006. Seção 2, p. 3. Disponível em <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=2&pagina=3&data=19/01/2006>>. Acesso em 03 de set. 2015.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Perfil Territorial: Serra da Ibiapaba – CE**. In: Caderno Territorial. Coordenação-Geral de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (CGPMA), Brasília, DF, maio / 2015. Disponível em <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_193_Serra%20Da%20Ibiapaba%20-%20CE.pdf>. Acesso em 16 de out. 2015.

BRITO, Antônio Régis Barroso; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; KHAN, Ahmad Saeed; ALMEIDA, João Batista Salmito Alves de. **A comercialização do Crisântemo de corte e em vaso: um estudo de caso para a região metropolitana de Fortaleza e Maciço de Baturité**. Economia e Desenvolvimento, Recife (PE), v. 4, n. 2, p.177-220, 2005.

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio. **Floricultura: Perfil da Atividade no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), 2007. (Série Documentos do ETENE, n.17).

CEAROSA, **Cearosa**. Disponível em: <<http://www.cearosa.com.br/cearosa/>>. Acesso em: 25 de nov. 2015.

Cidades: histórico dos municípios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=231230&search=ceara-sao-benedito>>. Acesso em: 13 de outubro 2015.

Cooperflora. **A Cooperflora Cooperativa dos Floricultores**. Disponível em:<<http://pop.cooperflora.com.br/cooperflora.html>> Acesso em: 18 dez. 2015.

Empresa, **Reijers**. Disponível em: <<http://www.reijers.com.br/institucional.php>>. Acesso em: 25 de nov. 2015.

ESTRADAS vicinais de São Benedito estão sendo asfaltadas. **Tianguá repórter**, Tianguá, mar. de 2012. Disponível em: <<http://tianguareporter.blogspot.com.br/2012/03/estradas-vicinais-de-sao-benedito-estao.html>> Acesso em: 23 de Nov. 2015.

EXPORTAÇÃO de flores é retomada. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 14 agosto 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/exportacao-de-flores-e-retomada-1.284746>>. Acesso em: 18 out. 2015.

FRANÇA, Carlos Alberto Machado; SOUZA, Mariluce Paes; PEDROSO, Eugênio Ávila; SILVA, Tânia Nunes; SOUZA FILHO, Theophilo Alves. Flores e Folhagens Tropicais: Mercado em Expansão. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 5. 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Anppas, 2010.

FREITAS, K. P. **Alinhamento estratégico interno na produção de flores do Ceará: um estudo de caso no município de Ubajara**. 2009. 114f. Dissertação (Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

FROTA, Luís André Aragão. **GOVERNANÇA, MECANISMOS DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO EM APL: UM ESTUDO DE CASO DO APL DE FLORES DA SERRA DA IBIAPABA – CE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE.

GIORDANO, S. R. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. In: ZYLBERSTAJN, Decio; NEVES, Marcos. F. (Org). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2000. Cap. 12. p. 255-282.

História, **DIERBERGER**. Disponível em <http://www.fazendacitra.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=104&Itemid=11>. Acesso em: 10 de dez. de 2015.

Ibiapaba Agora; **SERRA DA IBIAPABA: O PARAÍSO DO CEARÁ**. 2013. Disponível em: <<http://www.ibiapabaagora.com/2013/09/serra-da-ibiapaba-o-paraiso-do-ceara.html>>. Acesso em 20 de nov. 2015.

IBRAFLOR. **O Ibraflor**. Disponível em: <<http://www.ibraflor.com/oibraflor.php>>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ – IPECE. **Ceará em Mapas**. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/146.htm>> Acesso em: 22 de Nov. 2015.

_____. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2011 SÃO BENEDITO** Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Sao_Benedito.pdf>. Acesso em: 14 de Nov. 2015.

_____. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2012 SÃO BENEDITO**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2012/Sao_Benedito.pdf>. Acesso em: 14 de Nov. 2015.

_____. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2014 SÃO BENEDITO**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2014/Sao_Benedito.pdf>. Acesso em: 14 de Nov. 2015.

_____. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2015 SÃO BENEDITO**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2015/Sao_Benedito.pdf>. Acesso em: 14 de Nov. 2015.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **História**. Disponível em: <<http://jbrj.gov.br/jardim/historia>>. Acesso em: 03 de Nov. de 2015.

JUNQUEIRA, Antônio Hélio; PEETZ, Marcia da Silva. **ANÁLISE CONJUNTURAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA**. 2010. Disponível em: <http://www.hortica.com.br/artigos/2010_Analise_Conjuntural_do_Comercio_Exterior_da_Floricultura.pdf> Acesso: 20 de ago. de 2015.

_____. **BALANÇO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA**. 2012. Disponível em: <http://www.hortica.com.br/artigos/2012_Balanco_do_Comercio_Exterior_da_Floricultura_Brasileira.pdf> Acesso: 20 de ago. de 2015.

MEDEIROS, Fábio de Oliveira; FAVERO, Luis Andrea. **Aspectos da competitividade brasileira no comércio internacional da floricultura e flores de corte**. Campo Grande - MS, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/245.pdf>> Acesso em: 18 dez. 2015.

_____. **Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância socioeconômica recente**. Revista brasileira de horticultura ornamental. v. 14, n.1,p.37-52, 2008b.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Cadeia produtiva de flores e mel**, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; Márcio Antônio Buainain e Mário Otávio Batalha (coordenadores), Brasília, Janeiro 2007: 140p. (Agronegócios; v. 9)

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Caderno Territorial: Perfil Territorial Serra da Ibiapaba – CE.** Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_193_Serra%20Da%20Ibiapaba%20-%20CE.pdf> Acesso em: 27 de Out. 2015.

MOTOS, J. R. **A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil e no mundo.** In: FLOORTEC. Flores de corte. Holambra, 2000b. (apostila)

OquidárioBinot: Tradição desde 1870. Disponível em: <<http://orquidariobinot.blogspot.com.br/>> Acesso em: 10 de dez. de 2015.

PNUD. Atlas **do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Disponível em: www.atlasbrasil.org.br. Acesso em: 14 de Jan. de 2016.

PROCHNIK, Victor. **Cadeias produtivas e complexos industriais.** In: HASENCLEVER, Lia & KUPFER, David. Organização industrial: seção firma, indústria e mercados. São Paulo: Campus, 2002.p.1-9.

RIOS, Michelly Arevalo. **Desenvolvimento da floricultura tropical paraense: uma análise dos fatores locais de inovação.** 2011. 290 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

ROCHA, Luzianny Borges. **A Produção de Flores no Estado do Ceará em Baturité, Redenção e São Benedito.** 2006; 143 f.: Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2006.

SÁ, Camila Dias. **Propriedade intelectual na cadeia de flores e plantas ornamentais: uma análise da legislação brasileira de proteção de cultivares;** 2010; Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP, São Paulo, SP.

SEBRAE. **Jardim de oportunidades.** Revista SEBRAE de Agronegócios. n. 01, setembro 2005. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/floricultura>> Acesso em: 13 de jun. 2015.

SILVA, A. L.; MACHADO, M. D. **Canais de distribuição para produtos agroindustriais.** In: BATALHA, Mário Otávio. (Coord). Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: Edufscar, 2005. Cap. 5, p. 221-260

SILVA, C. A. B.; BATALHA, Mário Otávio. Competitividade em sistemas agroindustriais: metodologia e estudo de caso. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES, 2., 1999, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: PENSA/FEA/USP, 1999. p.9-20.

SOUZA, Patrícia Carvalho de. **Estudo de Caso para a Caracterização e Análise da Competitividade na Floricultura de Joinville, Sc.** (2006). 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293985>> Acesso em: 13 de jun.2015.

SPROESSER, R.L. **Gestão estratégica do comércio varejista de alimentos.** In: BATALHA, M. (coord.). Gestão Agroindustrial. GEPAl. São Paulo: Atlas, v 1, p. 215-261, 2001.

THOMÉ e CASTRO, Luciano; NEVES, Marcos Fava; SCARE, Roberto Fava. Conflitos em canais de distribuição: o caso dos canais múltiplos no mercado de insumos agrícolas no Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: Sociedade brasileira de economia e sociologia rural, 2004.

TOMÉ, Luciana Mota. **Avaliação do Desempenho Logístico-Operacional de empresas no setor da floricultura**: um estudo de caso no Ceará. Fortaleza, 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, 2004.

TORRES, Daniel Felipe Uribe. **Análise prospectiva para o setor atacadista de flores e plantas ornamentais no Brasil e suas tecnologias da informação e comunicação**. 2015; 109 f.: Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Porto Alegre, 2015.

VENCATO, Ângela. et. al. **Anuário brasileiro das flores 2006**. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

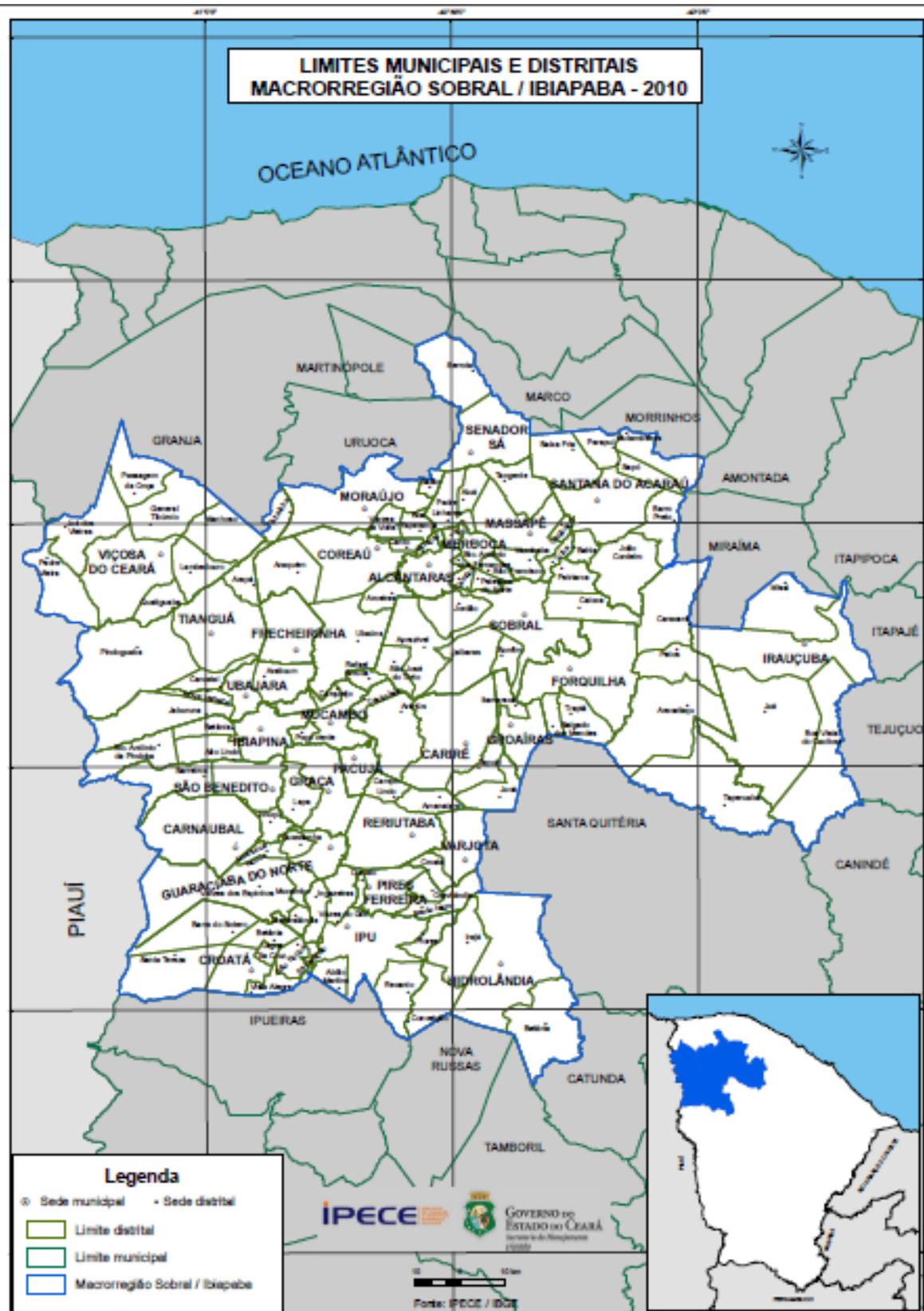
VOO de fortaleza a São Benedito começa a operar na segunda-feira. **G1 CE**, Fortaleza, 02 de outubro de 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/10/voo-de-fortaleza-sao-benedito-comeca-operar-na-segunda-feira.html>> Acesso em: 23 de Nov. 2015.

ZYLBERSZTAJN, D. **Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial**. In: ZYLBERSZTAJN, D. (Org.) & NEVES, M. F. (Org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 1. p. 1-21.

_____; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Mapa do Ceará com os limites dos municípios que compõe a Serra da Ibiapaba.



Fonte: IPECE, 2015.

ANEXO B - Reportagem sobre a inauguração do Aeroporto de São Benedito.

27/12/2015

G1 - Voo de Fortaleza a São Benedito começa a operar na segunda-feira - notícias em Ceará

02/10/2015 14h39 - Atualizado em 02/10/2015 14h40

Voo de Fortaleza a São Benedito começa a operar na segunda-feira

Voo será feito em aeronave modelo Bandeirante, com 18 vagas. Passagem custa R\$ 417 e voo deve ter duração de uma hora.

Do G1 CE

FACEBOOK



Aeronave Bandeirante, o mesmo modelo que será utilizado no voo de Fortaleza a São Benedito (Foto: Divulgação/FAB)

O primeiro voo regular entre Fortaleza e São Benedito, na região da Ibiapaba, começa a ser operado na segunda-feira (5), data do voo inaugural entre o Aeroporto Pinto Martins e Walfrido Salmito de Almeida. A rota será operada pela Be Happy Tour Operator, em parceria com a Rota do Sol Táxi Aéreo. A aeronave utilizada será uma Bandeirante, com capacidade para 18 pessoas.

Os voos ocorrerão às segundas, quartas e sextas-feiras, pelo valor de R\$ 417, com taxas inclusas. A rota é de 324 quilômetros, com duração de aproximadamente uma hora. Em viagem de ônibus, a duração média é de seis horas e 20 minutos.

O aeroporto de São Benedito foi inaugurado em novembro de 2013 e recebeu o nome de Walfrido Salmito de Almeida. A obra do equipamento envolveu recursos da ordem de R\$ 6 milhões. A pista tem 1,5 quilômetro de comprimento e 30 metros de largura sendo. O aeroporto dispõe, ainda, de balizamento noturno, biruta eletrônica, pátio de estacionamento de aeronaves, Corpo de Bombeiros, terminal de passageiros e estacionamento para veículos.

ANEXO C - Reportagem sobre o início da implantação de asfalto na zona rural de São Benedito.

20/12/2015

Estradas vicinais de São Benedito estão sendo asfaltadas - TIANGUÁ REPÓRTER - Notícias de Tianguá, Ceará, Brasil e Mundo



BÍCIO TIANGUÁ REPÓRTER • NOTÍCIAS • ENTERTENIMENTO • EVENTOS • GALERIAS • À BELA DA SEMANA

Estradas vicinais de São Benedito estão sendo asfaltadas

10:18 [Notícia](#) [Comentários](#)

Foi dado início as obras de Pavimentação Asfáltica de estradas que ligam a sede à zona rural do município de São Benedito. Orçada em quase 3 milhões de reais essa refilada obra asfáltica está sendo realizada em parceria com o Governo do Estado e irá proporcionar um melhor fluxo de veículos que trafegam nas vias de acesso as comunidades rurais com mais segurança e rapidez.

A pavimentação também facilitará o escoamento da produção de rosas onde estão instaladas as Floriculturas Rejers no sítio Lagos e a Casarsa no distrito de Inhapi, maiores empresas geradoras de emprego e renda do município.

Uma novidade é que a pavimentação asfáltica que irá até a Floricultura Rejers e a TecFlores no sítio Lagos agora irá até a entrada para as comunidades de Jussara, Carnaíba e Cruz de Raio o que irá também beneficiar a população dessas refiladas comunidades, tal o que assegurou o Prefeito Municipal, Junior Brandão, que irá concluir com recursos próprios da Prefeitura Municipal de São Benedito.



Asfalto floriculturas sao benedito



Também já está sendo elaborado Projeto para asfaltamento de outras estradas vicinais a que liga ao sítio Santa Rosa onde está localizada a Água Mineira!

Gov. Municipal de São Benedito

Recomendado pelo Google

[Compartilhar no Facebook](#)

[Compartilhar no Twitter](#)

[Compartilhar no LinkedIn](#)

0 comentários:

Postar um comentário

Todos os comentários são lidos e moderados previamente São publicados aqueles que respeitam as regras abaixo:

- Seu comentário precisa ter relação com o assunto de matéria
- Não serão aceitos comentários difamatórios
- Em hipótese alguma faça propaganda de outros sites ou blogs

Os Comentários dos leitores não refletem as opiniões do do TR.

NOSSAS REDES SOCIAIS



Search

Popular Tags Blog Archive

1 Usuário Online

PATROCINADORES

<http://tianguareporter.blogspot.com.br/2012/03/estradas-vicinais-de-sao-benedito-estao.html>

14

ANEXO D - Reportagem sobre o término da implantação de asfalto na zona rural de São Benedito.

27/12/2015
Afslaltada a estrada das rosas - Diário do Nordeste

Diário
do Nordeste
NOTÍCIAS
JOGADA
ENTRETENIMENTO
TV DN
PARCEIROS
ZONA C/WEB

Egídio Serpa

Diário do Nordeste

[todas as blogs](#)

Busca

Palavra:

Asfaltada a estrada das rosas

Publicado em 05/09/2012 - 4:34 por [Egídio Serpa](#) | [1 Comentário](#)

Categorias : [Agricultura](#)

-
-
-
-

Finalmente, foi asfaltada a estrada de 3,5 Km de extensão ligando as fazendas de produção de rosas das empresas Cocosa e Reijers – líderes da produção de rosa no Ceará – e a Rodovia da Confiança, em São Benedito, na Serra da Ibiapaba.

Era uma reivindicação antiga, agora atendida pela Secretaria de Infraestrutura do Governo do Estado (Seinfra).

Na época das cheias, essa estrada ficava quase intransitável.

Tags: [Cocosa](#), [Estrada das rosas](#), [Reijers](#)

Comentários

J. Gomes Jr.

em 5 de setembro de 2012

Muito obrigado esta obra para uma das regiões mais ricas do Brasil (clima).

Nome (obrigatório)

E-mail (não será divulgado) (obrigatório)

Site

Comentário

<http://blogs.diariodonordeste.com.br/egidiotagregocio/asfaltada-e-estrada-das-rosas/>
1/1

Fonte: Diário do Nordeste, 2012.